

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

FIM DE ÉPOCA... E ALGUNS CONSIDERANDOS A PROPÓSITO

ERA lá para os últimos dias de Agosto (quando muito, meados desse mês) que se costumava ir para a praia. Prolongava-se então o «tempo dos banhos» durante todo o ameno, mesmo delicioso e incomparável Setembro e ia por Outubro fora. Se os «banhos de Santa Iria», tão famosos, eram considerados benéficos! O feriado comemorativo da implantação da República passava-se geralmente ainda na praia, pois as escolas primárias abriam depois desse dia, os liceus a quinze e as universidades funcionavam normalmente só depois dos exames da segunda época, o que se verificava mais tarde, quase em Novembro. Claro que os estudantes de há meio século ou mesmo mais modernos, sentiam-se no dia 1 de Outubro ainda longe de principiarem as suas lides escolares e, de fatos leves e «palhinhas» ou «panamá», davam-se ao belo prazer de uns dias de Verão que acabara mas parecia obstinar-se em prosseguir.

O estado do tempo não sofreu alteração de maior, como se lhe quer inculpar; nanja as chuvas equinociais que, quando vêm, põem termo aos grandes calores seguindo-se-lhes um resto de Verão mais suave e delicioso, tudo vai como de antes. Porém, as obrigações e responsabilidades cotidianas é que mudaram. Em fins de Julho e, depois, em Agosto tórrido, estão cheias as praias; mas antes do fim deste mês começa a debandada, notando-se mais ainda, até meados de Setembro e ficando unicamente aqueles, poucos, que o podem fazer ou os que tiveram

(Conclui na 4.ª página)

DOIS FRANCESES APAIXONADOS PELO ALGARVE «O OÁSIS DAS FÉRIAS TARDIAS»

«PARIS-Presses-L'Intransigeant» publicou, recentemente, uma página dedicada ao Algarve. Da autoria de Henri Gault e de Christian Millan, e sob o título «Algarve: o oásis das férias tardias», vários artigos e fotografias preenchem uma página onde dois estrangeiros turistas proclamam as maravilhas da nossa Província. Traduzimos, na íntegra, as palavras de abertura: «Aos ardores do mês de Agosto, à série de praias da moda e aos banhos da multidão, os turistas de Setembro preferem a tranquilidade dos hotéis desertos e das praias acolhedoras, os mares acedidos por três

(Conclui na 6.ª página)

EXPORTAÇÕES DE AMÊNDOA EM MIOLO

De Janeiro a Julho as exportações de amêndoa em miolo totalizaram 777,1 toneladas, no valor de 29.328 contos. O Reino Unido foi o principal cliente, com aquisições de 574,3 toneladas, avaliadas em 21.445 contos.

CONSUMOS DE ÁGUA EM FARO

No primeiro semestre deste ano o consumo de água na cidade de Faro foi de 438 milhares de metros cúbicos, dos quais 340 milhares creditados a consumidores particulares. Em 1966, no período correspondente, as cifras respectivas tinham sido de 395 e 297 milhares.

NOTA da redacção

O «OUTONO em Portugal» depois de «Abril em Portugal» — eis a nova iniciativa do Secretariado do Turismo, que, certamente,

terá repercussão larga na nossa Província.

Esta uma nova campanha de promoção turística que já há muito se fazia sentir, visto as experiências da Primavera nem sempre terem resultado. Em Novembro do ano passado, o nosso continente registou a entrada de perto de 60 mil turistas, e para o ano corrente há meia centena de excursões já asseguradas, não falando da iniciativa individual.

Muito podemos apresentar ao estrangeiro nesta época que eles dificilmente encontrarão noutros países: um clima ameno, bons hotéis, e locais pitorescos. Esperamos que em breve o programa do «Outono em Portugal» seja publicado para verificarmos a quota-parte do Algarve, onde nesse período das festas, entre 28 de Outubro e 12 de Novembro, continua a ser agradável tomar banhos de mar e sol em todas as magníficas praias que se estendem por todo o litoral.

O Outono no Algarve já é um programa especial no conjunto das festividades.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

JULGAMENTO POLÍTICO NA BOLÍVIA

EM Camiri, a capital boliviana do petróleo, está a realizar-se um dos julgamentos políticos mais importantes dos últimos tempos. Régis Debray, jornalista, escritor, antigo professor da Escola Normal de Paris, personalidade de relevo nos meios franceses, é acusado de auxiliar os guerrilheiros que actuam na Bolívia sob a chefia de «Che» Guevara.

O julgamento, que tem a presença de jornalistas de todo o Mundo, está a realizar-se em tribunal militar e engloba mais cinco réus, incluindo o conhecido pintor argentino Ciro Bustos. Embora Debray afirme que entrou na Bolívia para, como jornalista, entrevistar «Che» Guevara, está sujeito a uma pena de trinta anos de prisão. O libelo de acusação inclui crimes de homicídio, assalto à mão armada e sedição. Um dos advogados do francês era o seu próprio pai, que, logo nas primeiras audiências, anunciou que renunciava à sua missão por lhe serem negadas as condições para a desempenhar.

Assim, o «julgamento Debray» começou pleno de incidentes prometendo tornar-se num caso apaixonante para a justiça e para todos os que se interessam por política. Em determinadas condições,

(Conclui na última página)



Um grande costureiro, húngaro, fez este traje para o Outono: o vestido é de lã cor de laranja com um «empiècement» em forma de T e bolsos aplicados. O casaco, gabardine, de lã vermelha, com mangas «raglan» e decote quadrado. Os botões são de metal e atrás cai um pequeno cinto.

O COMISSARIADO DO TURISMO LANÇA NOVA CAMPANHA PARA ATRAIR VISITANTES: «O OUTONO EM PORTUGAL»

FOI oportunamente referido ter chegado a altura — depois dos resultados obtidos com a promoção do «Abril em Portugal» — de promover outro período «fora de estação», alongando assim a utilização do nosso equipamento turístico.

Poderia, aliás, supor-se que a estação outonal, oferecendo condições climáticas mais estáveis, além de outras, deveria ter sido com vantagem considerada preferencialmente, em relação à que primitivamente se lançou, o «Abril em Portugal».

Há-de entretanto ter-se em conta que os critérios prioritários para o lançamento das promoções dos chamados «períodos fora de estação» não dependem só das condições climáticas desses períodos, mas também de outros factores, inerentes aos condicionais dos diferentes mercados a promover, e, ainda, das infra-estruturas de recepção, de que, ao tempo, se possa dispor.

É curioso fazer notar que, quando se iniciaram as promoções, para épocas «fora de estação» — ou seja, quando, na altura do período de «pontas», principiámos a aproximar-nos da saturação do

(Conclui na 7.ª página)

Quase 600 mil contos renderam as exportações de conservas de peixe

As exportações de conservas de peixe (atum e similares, sardinha, cavala, carapau e anchovas) renderam, de Janeiro a Julho do ano corrente, a quantia de 581.269 contos, referente a 30.970,7 toneladas do produto.

O maior volume foi alcançado pelas conservas de sardinha, com 25.728,5 toneladas no valor de 446.058 contos, seguidas pelas de anchovas (2.612,4 toneladas e 85.572 contos).

No conjunto, os maiores importadores quanto à valia, foi a República Federal Alemã, com 4.641,9 toneladas que custaram 86.832 contos; e quanto ao peso, o Reino Unido, com 5.008,5 toneladas no valor de 84.745 contos.



Esta fotografia foi tirada há meio século, em Faro. Um recanto da antiga cidade, que contrasta com a parte moderna, que, nos últimos anos, tem transformado a face da capital do Algarve

PLANO DE ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO DE FARO

Terá cerca de 80 metros de cota o miradouro-esplanada da cidade, integrado na construção do depósito de abastecimento de água a Faro

REALIZOU-SE na segunda-feira a reunião do conselho municipal de Faro, a fim de serem apreciados o plano de actividade e as bases do orçamento para 1968, apresentados pelo presidente do Município, sr. major João Henrique Vieira Branco. Assinala-se no orçamento que o total das despesas, ordinária e extraordinária, não ultrapassa a soma das receitas indicadas, de 34.849.260\$00, o que diz bem do incremento que a capital algarvia tem conhecido nos últimos anos.

Segundo o plano, foi contraído no ano em curso na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 8.000 contos, cujo prazo de utilização se prolonga para o ano económico de 1968, destinando-se: 4.500 contos a obras de abastecimento de água; 2.500 a saneamento e 1.000 a electrificação, trabalhos a realizar por intermédio dos Serviços Municipalizados.

Também para utilização no próximo ano conta-se venha a ser concedido outro empréstimo, do montante de 8.399.260\$00, assim distribuído: 3.599.260\$00, para aquisição do prédio da antiga carreira de tiro; 1.000 contos para construção das ruas A, B e C, em Faro; 1.800 contos para urbanização da Pontinha e 2.000 contos para construção de casas destinadas a alojamento.

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República» transcreveu a Nota da Redacção que há semanas inserimos sobre as estações ferroviárias do Algarve.

Da sr.ª D. Maria de Lourdes Magalhães Dâmaso recebemos expressiva carta de agradecimento pela publicação do artigo «A Pousada de S. Brás de Alportel e os seus problemas administrativos», do nosso dedicado colaborador F. Clara Neves.

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, agradeceu-nos o comentário há pouco publicado sobre a introdução oficial daquele desporto no nosso distrito, na secção «A propósito», do nosso redactor João Leal.

CARTAS À REDACÇÃO

IMPRESSÕES DE VIAGEM

NOS tempos que correm a palavra turismo é tão aliciante que ao lê-la ou ao ouvir pronunciar-se a sente uma agradável sensação porque à nossa mente afloram lindas miragens, e o sonho de viajar logo se esboça. Viajar! Correr mundo, por terra, por mar e pelo ar! Ver lindos países, alguns bem estranhos, que só conheciamos através dos livros, do cinema e da T. V.

O turismo é de facto um dos muitos e belos fenómenos deste século, e muito tem contribuído para a cultura e internacionalização dos povos, que através dele têm aprendido a melhor se conhecer e estimar. O turismo é, portanto, um factor cultural, de grande valia, e por isso mesmo, considerado um factor social merecedor do nosso apreço.

(Conclui na 9.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

9 OUT. 1967

DEP. LEG

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CALEIDOSCÓPIO

TERRA

por Ivone Chinita

TERRA! Que nome! Numa tarde sem nome, sem ideias, sem ideais, sem mitos e sem vida.

Terra, que nome! Um restaurante vulgar, com empregado de casaco branco e gestos orgulhosos que não põe toalha nem guardanapo, ao operário.

É que está habituado a estrangeiros! O homem teme o empregado que exhibe a sua estupidez, adquirida no dia-a-dia ou não curada, no dia-a-dia.

Somos estrangeiros no Vasco da Gama, como o operário há pouco no nosso restaurante. Somos estrangeiros, nesta praia de estrangeiros. Em que só aos estrangeiros conhecem.

Areia abandonada, esquecida, areia que os homens pisam, escorre-nos pelos dedos, na humildade terra de ser acariciada.

Ouve terra, a areia tua irmã, ainda que os homens a pisem e se deitem sobre ela — é pura... Puríssima. Julgava que já não sabia

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

AOS RAPAZES

Exercita-te nos desportos e nos jogos, mas não te faças escravo deles! Não lhes des o tempo destinado ao estudo, à leitura, à tua educação. Porque, uma vez homem feito, ninguém te perguntará quantos prémios ganhaste em natação, nem poderás gabar-te da tua habilidade no jogo da bola. Tudo isto é posto de parte, e será apreciado pela cultura do teu espírito.

Todavia, nas horas de recreio, dá-te aos jogos e ao desporto. Um rapaz que não gosta de jogar, torna-se corcunda e aos 16 anos parecerá um velho.

GABINETE FACILCONTA

Rua Dr. Oliveira Salazar, 26 — Telfs. 72369 e 72768

OLHÃO

Ao dispor dos Srs. Industriais, Comerciantes e Estudantes.

Com as suas secções de:

- MOBILIÁRIO METÁLICO — SECÇÃO DE PAPELARIA — MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR «OLIVETTI» — CONTABILIDADE MECANIZADA — CONTABILIDADE POR AVENÇA — DEPÓSITO DOS MATERIAIS DE «LA CELLOPHANE» — GESTÃO DE STOCKS E EXECUÇÃO DE FOLHAS DE SALÁRIOS

CRÓNICA DE FARO

por RAFAEL CORREIA

Achamos bem, mas...

TRADICIONAL «achamos» vai hoje para dar um certo ar de pseudo-pluralidade à autoria destes alinhavos. Assim a modos que um cajado, medida de defesa e apoio tosco, a quem sente que, no fundo, está mais só que o tal pregador do livro antigo.

Nada é tão triste como a solidão no homem. E por prudência ou por recato, então, é dar um certo ar de qualquer coisa, quanto mais não seja.

Com vossa licença, pois:

— Achamos bem que a CP (conhecem com certeza — todo o cidadão é obrigado a conhecer a lei... das iniciais) tivesse decidido armar betão de Norte a Sul. Minto: 700 Kms, só. Onde? Não se sabe ainda. Para isso vieram técnicos franceses.

Eu cá sei onde há calhas e travessas a pedir socorro há muito. Mas não digo. Para já, não sou técnico, nem francês. Eles que adivinhem, que 1.500.000.000\$00 é dinheiro!

— Achamos bem o que o SNI acaba de ditar para este Outono. Uma experiência para chamar turistas fora da estação e chamar outros cá a casa.

Como foi que ouvimos?... Há, excursões, concursos fotográficos, festivais, caçadas, não sei quê. Feira da Golegã. Se é uma experiência, sim senhor, faça-se lá ao pé da porta, que sempre é mais barato. Mas depois, se a moda pega, nós, algarvios, queremos a parte que merecemos. Aqui em Faro, mais que noutra estância, sente-se a mingua de programas que ocupem e animem os turistas fora da estação. E é pena, porque temos tudo o resto. Salvo a Feira da Golegã, claro.

— Achamos bem que se construa, pois então. O quer que seja. Construir sugere progresso, evolução, riqueza material e espiritual, ou não sugere? Porém para construir é necessário destruir primeiro, em alguns casos. Ai, o tempo que me dá uma e outra acção, será tão-só o de trocar a pá demolidora pela colher da argamassa fresca. E construir depressa que «tempo e capital não esperam por ninguém». (Que o Poeta me perdoe!)

Mas agora, como eu vejo aqui e ali, cadáveres, esqueletos, quase-fósses, de edifícios poluindo eternamente o ar, à vista e ao olfacto do passante ou do que simplesmente sai do seu apartamento luxuoso — não está bem! Há um desfalecimento temporal, nem mesmo explicável pela brusquidão com que o progresso assaltou Faro. E há por certo uma medida de emergência tendente a equilibrar o crescimento de um burgo nestas circunstâncias.

Eu pessoalmente não conheço a solução. Pressinto apenas que esta cidade que eu amo vai numa fase feia e mui disforme. Custa-me a vê-la assim, embora não duvide de que um dia há-de sair daqui... (vamos todos, em coro) — uma bela e próspera Metrópole!

Pois é! Bem me parecia. — Há neste coro umas vozes a desafinar!...

ALGARVE Residência MARIM PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO Chambres avec salle de bain Rooms with bath room RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TEL. RESIDENCIAMARIM

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELEF. Consultório 22-15 Residência 24642

CACHOPO ALDEIA SEM LUZ

Cachopo é uma freguesia do concelho de Tavira, que dista, pela estrada 65 kms, da sede do concelho. É um meio rural, que, sendo pobre, tem um nível de vida regular, se atendermos à pobreza das suas terras. Contudo nos últimos anos a sua densidade populacional tem baixado na ordem dos 60%, o que é muito. Aqui regista-se um fenómeno invulgar em relação aos meios urbanos: há casas fechadas por falta de habitantes.

Torna-se necessário arranjar alguma coisa que trave esta corrente migratória. Os habitantes que se deslocam para os meios urbanos, vão em demanda de melhores salários, mas muito especialmente procurar lugares para os filhos, em oficinas ou onde possam encontrar instrução secundária.

Se aqui houvesse corrente eléctrica, podíamos utilizar a Televisão — melhoramento tão útil, mas que não podemos utilizar por falta daquela nota de progresso.

Clinica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados) Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro Tel. Consultório 22013 Residência 24761

ECOS

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua filha e sobrinha, regressou de Armação de Pêra para Lisboa a nossa comprouviana sr.ª D. Ilda Peres Barreto.

— De visita a sua família, encontra-se entre nós o nosso assinante sr. Fernando Peres.

— Passou por Vila Real de Santo António e deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção, o nosso colaborador sr. Pedro de Freitas.

— Acompanhada de sua filha encontra-se passando férias no sítio das Quatro Estradas, Lagos, a sr.ª D. Maria Teresa Pereira, nossa assinante no Camadã.

— Ficou residência em Lisboa, o sr. Francisco Viegas, nosso assinante.

— Foi colocado na Escola Técnica de Serpa o sr. Jorge Vale do Carmo.

— Transferiu a sua residência para Albufeira o nosso assinante sr. José Jorge Sintra.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça-feira, Pereira Gago; quarta-feira, Pontes Sequeira; quinta-feira, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olhanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça-feira, Carvalho; quarta-feira, Rosa Nunes; quinta-feira, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Sete dias em Maio»; amanhã, «Rudes paixões»; terça-feira, «A presa humana»; quarta-feira, «Fantomas passa ao ataque»; quinta-feira, «Morte de um assassino».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Robin dos bosques e os piratas» e «Vidas a jacto»; amanhã, em matiné e soirée, «Uma rapariga nos teus braços»; quarta-feira, «O filho de Sindbad» e «Triplis».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Escândalo... na praia».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Os espíritos matam venenos»; quinta-feira, «A máscara do Zorro»; e quarta-feira, glória.

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Mary Poppins»; amanhã, em matiné e soirée, «Os prazeres de Penélope»; terça-feira, «Com jeito vai»; quarta-feira, «Jessica»; quinta-feira, «Uma rasteira de azul»; quinta-feira, «No dia seguinte» e «A feira da vida».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O filho de Sindbad» e «A mais bela do mundo»; amanhã, em matiné e soirée, «Estocolmo-Berlim, 1942»; terça-feira, «O cavaleiro da rosa vermelha»; quinta-feira, «O cheik vermelho».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O cavaleiro da rosa vermelha»; amanhã, em matiné e soirée, «Operação V-2»; terça-feira, «O destino sarcástico»; quinta-feira, «As armas da vingança».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Harakiri» e «O destino dum bravo»; amanhã, «O mundo mauco»; terça-feira, «Hotel para noivos» e «Um homem deve morrer»; quarta-feira, «A grande aventura de Scaramouche»; e «Cruzeiro de Verão»; quinta-feira, «Angélica», a Marquesa dos Anjos e «Porta de 7 fechaduras»; sexta-feira, «Mundial de futebol de 1966» e «Revolta no Defiant».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Uran e a mulher leopardo» e «Tente horizontal»; amanhã, em matiné e soirée, «O meu funeral em Berlim»; segunda-feira, «Este homem é perigoso»; terça-feira, «Maroc 7»; quarta-feira, «Flecha sagrada»; quinta-feira, «A balia das emboscadas».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no S. Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Aventura em Junho» e «Jovens mentirosos»; quinta-feira, «Floresta de gigantes».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silves, amanhã, em matiné e soirée, «Os ambiciosos»; terça-feira, «Resgate sangrento»; quinta-feira, «Com a maldade na alma».

Em TAVIRA, no Cinema Desmontável, hoje, «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros»; amanhã, «O fado».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «A batalha das colinas do Whisky».

Part Time Escritas comerciais e industriais. Contabilidade geral. Aceitam-se. Resposta ao n.º 9.610.

AGENDA

NECROLOGIA

D. Maria Luísa de Barros e Albuquerque Rebelo

Em Loulé, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria Luísa de Barros e Albuquerque Rebelo, de 84 anos. Era irmã da sr.ª D. Maria de Barros Rebelo Neves e do sr. Dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, juiz de Direito, aposentado; cunhada da sr.ª D. Joana Bentes de Albuquerque Rebelo e do falecido maestro António Maria Rebelo Neves, e tia das sr.ªs D. Ana Maria e D. Maria Isabel Bentes de Albuquerque Rebelo e dos srs. Dr. José de Barros Rebelo Neves, chefe da Secretaria do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, e Aurélio de Barros Rebelo Neves, funcionário superior de Finanças em Setúbal.

José António Vidal

Faleceu na Quinta do Poço dos Pássaros, em Conceição de Tavira, o sr. José António Vidal, de 67 anos, casado com a sr.ª D. Lucinda de Conceição de Jesus. Era pai da sr.ª D. Maria do Carmo de Jesus Vidal e dos srs. Carlos Olavo de Jesus Vidal e José Filipe de Jesus Vidal; sogro das sr.ªs D. Maria Luísa Fernandes Vidal e D. Maria Leonete da Encarnação Pedro Vidal e do sr. Manuel Avelino Gomes, avô das sr.ªs D. Isabel Fernandes Vidal, D. Maria Luísa Martins Vidal Jacola, casada com o sr. Vítor Jacola e das meninas Rita Martins Vidal, Margarida Vidal Gomes, Cristina Vidal Gomes e Maria de Fátima Vidal Gomes, e do menino José Geraldo Martins Vidal.

Dr. José Pereira da Rocha

Faleceu em Salir, onde há muito desempenhava as funções de médico municipal, o sr. Dr. José Pereira da Rocha, de 69 anos, viúvo, natural de Faro. Era pai dos srs. José Manuel Eusébio Rocha, estudante de Medicina, em João Manuel Eusébio Rocha e Luís Eusébio Pereira da Rocha e sogro da sr.ª D. Maria Adelaide de Sousa Botinas Porto Rocha.

D. Maria Helena do Carmo Mendonça

Faleceu em Faro, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Helena do Carmo Mendonça, de 34 anos, que deixa viúvo o sr. Arlindo Pereira da Silva, empregado comercial em Moçambique. Era mãe do menino Arlindo Jorge Mendonça Silva; filha da sr.ª D. Judite do Carmo Viegas de Mendonça, professora aposentada do Ensino Primário, e do sr. Jerónimo Silvestre de Mendonça, 1.º oficial, aposentado, da Capitania do Porto; irmã da sr.ª D. Maria Carmina Viegas de Mendonça Madeira Santos e do sr. Dr. Fernando Silvestre de Mendonça, professor da Escola Técnica de Portimão e cunhada da sr.ª D. Leonilde Bota de Mendonça e do sr. Jorge Madeira Santos, 1.º oficial da Secretaria da Câmara Municipal de Coimbra.

José Maria de Sousa Vicente

Faleceu em combate na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado sr. José Maria de Sousa Vicente, de 23 anos, natural de Vila Real de Santo António. Era filho da sr.ª D. Carminda Justa Sousa Vicente e do sr. Joaquim Vicente e irmão das sr.ªs D. Leontina Maria Sousa Vicente e D. Maria Almerinda Sousa Vicente, casada com o sr. João Manuel Corvo do Ó.

A notícia causou profundo pesar aos moradores do Bairro do Macadouro, onde o falecido residia e a todos os seus conhecidos e amigos.

TAMBÉM FALCEERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. José da Rosa Guerreiro, de 34 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Carminda da Conceição Parra Ribeiro, filha da sr.ª D. Deolinda da Rosa Bottequilha e do sr. Manuel da Rosa Guerreiro, já falecido.

— a sr.ª D. Hermínia de Jesus de 75 anos, natural de Santa Maria (Tavira), viúva de José Salvador da Palma.

— a sr.ª D. Maria dos Mártires, de 85 anos, natural da Junqueira, viúva de João Afonso.

Em AMORA — o sr. Manuel João Rodrigues, de 88 anos, viúvo, natural de Alcoutim.

Em SALIR — a sr.ª D. Maria da Conceição Faisca Teixeira, de 90 anos, mãe da sr.ª D. Maria do Bom Sucesso Faisca Teixeira.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria Antónia Calvino, viúva de 83 anos, natural de Monte Gordo e mãe da sr.ª D. Maria dos Mártires Reis Borges Neves.

Na AMADORA — o sr. António José Belles, de 55 anos, viúvo, natural de Faro, chefe da secretaria da 5.ª Vara Cível de Lisboa, que exercera também as funções de escrivão de Direito nas comarcas de Faro, Silves e Portimão. Era pai da sr.ª D. Maria da Encarnação Guerreiro Valente Belles.

Em LISBOA — a sr.ª D. Judite Palmeiro Barroso Rodrigues, de 63 anos, natural de Santa Maria (Lagos), casada com o sr. José Lourenço Rodrigues, mãe da menina Maria Antonieta Barroso Rodrigues, e do menino Francisco José Barroso Rodrigues.

— o sr. Francisco Graça, de 80 anos, natural de Vila do Bispo, marítimo, viúvo, pai das sr.ªs D. Leonarda Furtado Graça e D. Almerinda Furtado Graça dos Reis.

— a sr.ª D. Margarida dos Santos Ramos e Paiva, viúva, de 83 anos, natural de São Marcos da Serra.

— a sr.ª D. Maria da Glória dos Santos, de 58 anos, natural de S. Clemente (Loulé), casada com o sr. João Vicente, mãe das sr.ªs D. Maria Lizete, Arminda e Maria de Lurdes e dos srs. António, José Manuel, Fernando, Carlos e João José Vicente.

— o sr. José Lino Pedro Neves, de 56 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Natália Juliana Rodrigues Silva, de 63 anos, natural de Sé (Faro), casada com o sr. Gaspar da Cruz Silva.

— a sr.ª D. Maria Catarina Lúcia, de 93 anos, natural de Albufeira, viúva, mãe dos srs. José Lúcio, João Pacheco Dias, Manuel Pacheco Lúcio e Lino Cabrita Lúcio.

— a sr.ª D. Helena Dora Paixão Figueira, de 80 anos, natural de Portimão, viúva.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas pesames.

LOTAS

De 28 de Setembro a 4 de Outubro VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table with columns for lot names and prices. Includes Traineiras, Norte, Agadão, Conceição, Leste, Conserveira, Triunfante, Flor do Sul, Andaz, S. Vicente, Maria Rosa, S. Lucas, Raulito, Nova Liberta, Léstia, Refrega, Nova Clarinha, Vandinha, Pérola do Guadiana, Infante, Rainha do Sul, Alacrim, Princesa do Sul, Estrela do Sul, Vivinha, Flor do Guadiana, Diamante, Fernando José, Prateada, Costa Azul, Amazona, Brisa, Lurdinhas, Vulcânia.

BELLATRIX PESCOA SARDINHA

De 28 de Setembro a 4 de Outubro OLHÃO

Table with columns for lot names and prices. Includes Traineiras, Conserveira, Fernando José, Mar de Prata, Diamante, Estrela do Sul, Brisa, Lurdinhas, Lola, Salvadora, Flor do Guadiana, Nova Palmeta, Nova Sr.ª Piedade, Restauração, Andaz, Rainha do Sul, Amazona, Costa Azul, Pérola Barlavento, Vulcânia, La Rose, Praia da Vitória, Cinco Marias, Sardinheira, Apóstolo S. João, Nova Clarinha, Vandinha, N.ª S.ª, Estrela de Maio, São Carlos, Oca, Praia Morena, Atalanta, Espuma do Mar, Norte, Maria Benedito, Mirita, Olímpia Sérgio.

ATAIR ESPECIAL PESCOA DO ALTO

De 28 de Setembro a 4 de Outubro PORTIMÃO

Table with columns for lot names and prices. Includes Traineiras, São Marcos, Lena, Mave, Costa de Oiro, Atalanta, Sr.ª do Cais, Maria Benedito, Neptúnia, Baía de Lagos, Belmonte, Portugal 1.º, Biscaila, São Carlos, Sagres, Mária, Flora, Oca, Portugal 5.º, Nova Palmeta, Ponta da Galé, São Paulo, N.ª S.ª Pompeia, Sol, La Rose, Zaval, Vulcânia, Ponta do Lador, Mirita, Novo S. Luís, Milita, Cinco Marias, Primeiro de Maio, São Flávio, Brismar, Flor de Simes, Farihão, Estrela de Maio, Algarpesa, Donzela, Praia Três Irmãos, Maria do Pilar, Alga, Pérola Barlavento, Lola, Sete Estrelas, Arrifana, Portugal 4.º, Anjo da Guarda, Pérola de Lagos, Briosa, Praia Morena, Alvarito, Sardinheira, Leozinho, Idalina do Carmo.

Total 1.180.400\$00

ECHOMAT II PESCOA LAGOSTA

De 28 de Setembro a 4 de Outubro LAGOS

Table with columns for lot names and prices. Includes Traineiras, Baía de Lagos, Gracinha, Portugal 4.º, N.ª S.ª Pompeia, Sagres, Marisabel, Brismar, Costa Oiro, Pérola de Lagos, N.ª S.ª Graça, Zaval, Donzela, Satriña, Anjo da Guarda, Milita, S. Marcos, Ponta do Lador, Maria do Pilar.

Total 360.499\$00

ELAC COM FILTRO DE BUIDOS

Fechou o balneário público de Monte Gordo mas há ali ainda muitos banhistas que necessitam de utilizá-lo

Mau grado estarmos quase a meio de Outubro e a época balnear haver «oficialmente» encerrado em Setembro, encontram-se ainda em Monte Gordo numerosos banhistas, nacionais e estrangeiros, que nos pedem intercedermos junto do Município vila-realense no sentido de prosseguir aberto o balneário público, que ali continua a ser bastante necessário.

Registamos o pedido, deixando-o à atenção da edilidade de Vila Real de Santo António.

Vende-se

Recheio de Consultório Dentista. Resposta a este jornal ao n.º 9.634.

A partir de Abril de 1968, ligações aéreas directas entre Faro e a Alemanha

É do maior interesse para o Algarve, o constante aumento de tráfego que o aeroporto de Faro tem vindo a registar, traduzido não só no incremento de voos regulares, como de voos fretados. A partir de Abril de 1968, início de mais um período de Verão, mais e mais aviões vão aterrar no magnífico aeroporto da capital sulina.

CAFE CHAVE DOURO MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO SERVE-SE A CHAVEIA E TENDI-SE A PESO EM TODOS DIAS

Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Cine-Clube de Faro

No prosseguimento da sua louvável actividade, o Cine-Clube de Faro efectua ontem a 22.ª sessão ordinária com o filme de Peter Kass «Tempo de Impiedade». A próxima sessão realiza-se no dia 24 deste mês, com a película «A visita», realizada por Bernhard Wicki.

O voo das aves

ALCANTARILHA — Pelo sr. António Guerreiro foi capturada, nas Várzeas de Armação de Pêra, uma pequena ave portadora de anilha com a seguinte inscrição: «Museum Paris — 95632».

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

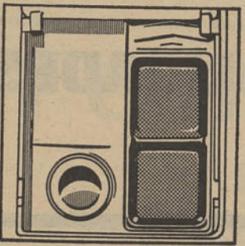
máquinas de lavar

GENERAL ELECTRIC

com VISTAfilter



Consiste num filtro em aço inoxidável, através do qual circula a água da pré-lavagem e lavagem e onde fica retido todo o algodão da roupa. Assim, a água da lavagem mantém-se sempre limpa até final.



NOVOS MODELOS SUPERAUTOMÁTICOS

- * Distribuidor automático de detergente.
- * 2 ciclos de lavagem: Normal, com pré-lavagem, lavagem, enxaguadura e secagem; Abreviado, com lavagem, enxaguadura e breve secagem.
- * 10 programas de lavagem para todos os tipos de roupa.

Horácio D. Santos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330
FARO

Loulé... em retrato

SOSSEGADOS os espíritos da irrequietude das férias — porque, afinal, é neste tempo de Verão e de férias que mais agitados andamos e nos cansamos, vamos regressar às ideias calmas e construtivas, vamos pensar a sério e a fundo em problemas mais de pensar, estudar, estruturar e encaminhar com fé e confiança.

Para já, o que mais se apresenta com possibilidades de execução, é o da construção do templo ou santuário de Nossa Senhora da Piedade, a cuja comissão temos a honra de pertencer.

Tal tomar posse do cargo de pastor da freguesia de S. Sebastião, um novo pároco e como pelo alvará do sr. bispo do Algarve é a este sacerdote que incumbem a presidência da comissão executiva, esperamos que ele se integre totalmente nas implicações que a obra vai ter e comece por ter o dinamismo necessário para encaminhar e ordenar os trabalhos.

Primeiro, trabalho de compilação de elementos indispensáveis, trabalho de coordenação de tudo o que está feito, de tudo o que é para fazer desde já e conseguido, este primeiro inventário ou balanço, planificar e dar execução ao fazejamento da obra, que será, com certeza, uma rica afirmação da capacidade dos louletanos, uma nova fonte de vida e sobretudo um grande e desejável monumento de valorização desta linda vila. Para ela, portanto, há que mobilizar todas as boas vontades, solicitar todos os auxílios e patrocínios, concentrar todos os esforços, centralizar e até galvanizar o entusiasmo de todos os que possam contribuir de forma a que no mais curto espaço de tempo, os louletanos e os féris possam orgulhar-se de ter no santuário da sua padroeira, o mais belo e rico templo da Província.

Decerto aparecerão dificuldades, escolhas a vencer, obstáculos a transpor, demoras inevitáveis, complicações e até incompreensões, mas para tudo há-de surgir forma de remediar, lidar ou vencer esses transe de entrave ou impedimento.

Com calma, estudo, persistência e fé, sobretudo com fé, na protecção de uma obra que é para glorificação de Nossa

Senhora da Piedade, havemos de chegar ao fim.

ESTE verdossinho de princípio de Outono, parece já ser a mais. O que convinha era virer agora as primeiras chuvas, que é o que a terra e as azetinas estão a pedir de mãos postas.

Na realidade, a água agora não fazia mal a ninguém, nem prejudicava qualquer seca ou cultura e está a fazer muita falta. Para se meter a charrua ou o tractor à terra, há absoluta necessidade de uma chuvinha, mas daquelas demoradas e até talvez não fosse mau, para começar, uma desparada daquelas tesas.

Na verdade as terras — sobretudo no Algarve — estão já tão sequiosas de chuva que a não virer umas chuvas fortes, corremos o risco de se secarem as nascentes que ainda estão a abastecer as redes públicas.

Que Deus se amerceie de nós e dos agricultores.

REPORTER X

As melhores Trinchas do Mundo!
DROGAS MESQUITA — PORTO

Empregada
De escritório procura colocação em Olhão ou Faro. Carta a este jornal ao n.º 9.553.

TELEFS. { Escrit. 362902
Resid. 971360
TELEG.: Ernesant-LISBOA
Ernesto Guerreiro dos Santos
COMÉRCIO DE PROPRIEDADES, HIPOTECAS E PERMUTAS
Restauradores, 53-5.º, Dto. — LISBOA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 550 — 7-10-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

São citados os CREDORES DO FALIDO JOSÉ RODRIGUES CUSTÓDIO, casado, comerciante, que residiu nesta vila, por éditos de DEZ DIAS, para no prazo de DEZ DIAS, após a segunda publicação do presente, contestarem, querendo, o pedido formulado nos autos de Acção Sumária, ora intentada nos termos dos art.ºs 1241 e seguintes, do Código do Processo Civil, por DR. PEDRO DA CONCEIÇÃO VENTURA, casado, gerente comercial, com domicílio nesta vila, contra os referidos credores e Administrador da Falência, sob pena de a massa falida ser logo condenada no mesmo pedido, o qual consiste em que seja reconhecido como verificado o crédito da importância de DEZ MIL ESCUDOS, proveniente de indemnização que o falido foi condenado a pagar ao Autor, por sentença proferida em processo crime, neste Tribunal.

Vila Real de Santo António, 27 de Julho de 1967

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa.

TINTAS «EXCELSIOR»

J. Mendes Furtado

Médico-Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

Aviso dos C. T. I. aos proprietários de imóveis

É do conhecimento geral o facto de nos últimos anos se ter vindo a incrementar de forma notável o sector da construção civil. Por virtude disso, vêm-se dilatadas as áreas urbanizadas da maioria das localidades, processando-se este desenvolvimento simultaneamente em superfície e altura.

Observa-se, com efeito, que, além das novas edificações, vão sendo substituídos prédios e vivendas de residência e primeiros andar por imóveis de maior número de pisos. As consequências desta actividade fizeram-se sentir no campo da distribuição postal domiciliária, resultando daí que as dificuldades de oferecer serviço de grau satisfatório, não foram inteiramente supridas pelo aumento paralelo do número dos nossos agentes distribuidores.

Passaram a ser notórias as perdas de tempo resultantes da ascensão a imóveis de elevado número de pavimentos, e a quebra de rendimento do pessoal, provocada pela multiplicação de esforços, tornou-se evidente com o conseqüente reflexo para o público no plano da regularidade e rapidez.

Havia pois que encontrar uma solução que permitisse manter ou retomar a regularidade destes serviços, e ao mesmo tempo facilitar as condições de trabalho dos seus servidores, que, por força da sua missão, apresentam um grande índice específico de doenças profissionais.

Neste sentido, promulgou o Governo o Decreto-Lei n.º 37.327 de 1 de Agosto de 1959, que determina a obrigatoriedade de instalação de receptáculos postais domiciliários, em todas as localidades em que se justifica a adopção de tal medida.

Os prazos para o cumprimento desta disposição legal, bem como a indicação das localidades onde deverá proceder-se à sua aplicação, são indicadas por meio de «Portarias» ministeriais, publicadas em devido tempo no «Diário do Governo».

As características a que deverão obedecer os receptáculos, os prazos para a sua colocação, e demais condições fixadas na legislação legal referida, deverão ser obtidas das Câmaras Municipais respectivas, que têm o encargo, por força do disposto no art. 15.º do mesmo decreto, de fazer cumprir aos proprietários a obrigação de instalar, substituir ou ampliar os receptáculos dos imóveis que são sua pertença.

Atendendo à dupla e bem compreensível finalidade que incumbe aos CTT — criar meios práticos para tornar exequível a mais rápida, regular e segura distribuição domiciliária do correio e, paralelamente, melhorar as condições de trabalho dos seus servidores — espera esta Administração-Geral a melhor aceitação por parte dos proprietários das localidades abrangidas, estando convictos de que os receptáculos serão instalados nos prazos fixados, sem necessidade portanto de serem aplicadas as multas previstas pela lei.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **POOL**

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCEL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. R. L.
TELE. 0422 • TEL. 1109 • TEL. 8 e 9 • CARRA POSTAL 1
S. B. DE MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

Cinema, televisão e menores

NUM destes domingos, quando no cinema ainda se respirava em bica por força dos tórridos calores de um Verão que não deixa saudades, apeteceu-nos contactar com a Sétima Arte, pois o programa, a avaliar pelos «quadros», parecia alucinante.

De facto não desagravou, embora se tratasse duma «reprise», coisa que se regista aliás com bastante frequência. Mas, ver e ouvir a voz de ouro do malogrado Pedro Infante, vestido de «falso-macaco», cheio de nódoas de óleo e outras porcarias próprias da sua profissão — na fita, claro — é comoverem com a escultural «partenaires», marca três B (mais um B do que nos habituaram os jornalistas da nova vaga, sintéticos e económicos como racionamento de guerra...) «grama-se» bem, e até cria ambiente de boa disposição para o resto da noite...

À intervalos, extraprograma surge insólito e desusado acontecimento que provocou certo alvoroço, em especial na plateia e geral, «teatros da cena, decerto inesperada. Observámos correrias e certa confusão de jovens e ao mesmo tempo ambiente de curiosidade e excitação que nos espicou o oculto sentido de jornalista amador...»

Se que do programa, constava um filme para maiores de 17 anos, pelo que estava implicitamente interdita a entrada de jovens de idade inferior. A fiscalização, no cumprimento de leis estabelecidas actuou em forma. Mas qual

é o buraco que os moços não descobrem para fazer partidinhas de mau gosto e de consequências desagradáveis?

Alguns minutos depois visitámos a Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro. Assistimos por vício a parte do programa da TV. Não era espectáculo próprio para menores de 12 anos e eles estavam lá. Estão sempre lá, e todas as noites. Quem liga ao «vamos dormir, vamos dormir e bons sonhos para você!», se aquilo certas noites parece uma creche, só faltando os berços e «chupetas». Batamos em crer que algumas mães levam a «mamada» preparadilha, ao sinal do primeiro esboço de choro...

Batalhas terríveis, lutas entre bandidos da pior espécie, guerra selvagem e cruel, dramas de espionagem, cenas libertinas de amores confusos, beijos demorados ardentes, tudo está no alcance da inteligência dos adolescentes e crianças. Os pais vão ao cinema, os filhos vêm a televisão. Quando a emissão termina, regressam a casa, mas no caminho, tudo pode acontecer, pois há um adágio muito português que diz: «a ocasião faz o ladrão». E estas ocasiões são frequentíssimas, com protagonistas de ambos os sexos, dos 13 aos 16 anos, que têm à vista distrair-se...

A maravilhosa época da televisão tornou o mundo pequeno. Um simples toque num botão mágico, dá a dimensão real da vida a ambos os sexos e a todas as idades. Deixaram de existir segredos particulares para as certas realidades da vida humana. Por outro lado, as casas de espectáculos precisam libertar-se da asfixia movida pela TV em terras pequeninas. Quantas noites não se dá a circunstância de haver cenas mais «pesadas» e «picantes» nos pequeninos «corans», em hora — temos que realçar o facto — a programação da TV seja elaborada consciente e cuidadosamente? Não são apenas os filmes de enredo e o conseqüente desempenho considerado imoral que estão em causa.

Muitas noites, a interpretação de certas «crueldades» deixa-nos «convulsionados» e só não atinge a bitola do escândalo, porque a experiência dos homens das câmaras, operadores e realizadores, com o sentido das proporções dá na hora H umas sombras salvadoras, ou distancia a imagem com muito tacto e oportunismo! Muitos dos censores os homens das câmaras da TV...

Tem de haver forçosamente uma fronteira que defina, nos dias de hoje, o verdadeiro sentido do imoral. Mas temos de aceitar como realidade indiscutível que raparigas ou rapazes, aos 16 anos, muitos já lêem... e filhos! Cercar determinadas cenas que ao fim e ao cabo, são acontecimentos rotineiros da vida, do dia a dia, é, salvo melhor opinião, cortar-lhes a escola indispensável na sua formação espiritual. O fruto proibido é exactamente aquele que mais excita todos os espíritos e todas as idades.

Porque se deverá esconder, até aos 17 anos, um mundo de coisas, se logo aos 18 é absolutamente indispensável sabê-las? Não será precipitação entrarmos abruptamente no âmbito dum problema, quando ele deveria previamente ser mostrado em doses graduadas? A criança tem de acompanhar a par e passo o realismo da vida na época revolucionária de hoje, para ela própria ir seleccionando o trigo do joio. Só se sabe que existe o mal, porque o bem também existe!

Nos dias luminosos a que a nossa civilização chegou, a criança, depois dos bancos da escola primária, entrou decisivamente no elo do grande conjunto humano. Passa a ser mais um satélite a gravitar na órbita das realidades sociais. Saudemo-la, carinhosos, abrindo-lhe as portas da verdade, suavemente, verdadeiramente. Ela é afinal a certeza da continuidade duma raça imortal que mergulha as suas raízes na ancestralidade cristã, bússola verdadeira dos princípios morais, presentes e futuros.

F. CLARA NEVES

MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR

- COMPACTOS
- ROBUSTOS
- ECONÓMICOS

Distribuidores:

STET SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.

PRIOR VELHO — SACA VÉM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM QUALQUER PONTO DA COSTA EM POUCAS HORAS

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

Trespasa-se
Pensão Peninsular, Rua da Guarda, n.º 10, Telefone 52 — Portimão — Algarve.



WESTINGHOUSE



a maior marca americana de artigos electro - domésticos

FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA · RÁDIO · TELEVISÃO · APARELHOS

CONDICIONADORES DE AR · DESUMIDIFICADORES · BEBEDOUROS DE ÁGUA REFRIGERADA

ACEITAM-SE AGENTES NAS LOCALIDADES AINDA DISPONÍVEIS

DISTRIBUIDORES:



sonipol

SOCIEDADE NACIONAL DE IMPORTAÇÕES, LDA.

Av. 5 de Outubro, 56 - Lisboa

FIM DE ÉPOCA... e alguns considerandos a propósito

(Conclusão da 1.ª página)

de gozar as férias mais tarde — uma espécie de segundo turno.

Está a encarar-se com certa acuidade a criação de épocas turísticas distintas da estival, na Primavera e Outono. Se há região que mais se preste para receber então os estrangeiros e inebriá-los com o clima e a paisagem — profundamente diferentes das deles, nessas épocas, especialmente se forem nórdicos — essa região é o Algarve, sem receio de concorrência. Mas quanta mais beleza e tantos mais atractivos lhes pudermos outorgar, tanto melhor será, evidentemente. Há vantagens que se devem destacar, como seja uma melhor distribuição de turistas em espaço de tempo, evitando-se tanto quanto possível a aglomeração e quase congestionamento nos meses de Estio, para que aos portugueses que neles tenham as suas férias não se depare a grande dificuldade ou quase impossibilidade de arrendarem casas nas praias ou obterem outros alojamentos, tudo a preços proibitivos para as nossas bolsas porque não podemos competir com os turistas estrangeiros que as invadem. É também uma maneira de mostrarmos um Algarve ameno, de Primavera e Outono apetecíveis para se estabelecer fácil confronto com as terras ainda frias e chuvosas de onde vieram, ou já de baixas temperaturas, com o aparecimento dos primeiros nevoes.

O clima do nosso Algarve, não se conformando com as leis que os homens impõem a si próprios, lá vai concedendo os belos dias outonais, apreciados apenas fora das horas das obrigações pouco antes retomadas; mas justifica para todos os que tiveram de esperar a sua vez, o desfrutarem também de um lugarzinho ao sol.

Temos o Verão de S. Martinho, com as suas provas de vinhos novos (especialmente no Norte) «magustos» etc. Organizam-se festas das vindimas e propagandei-se o vinho português do Minho até ao Alentejo... Mas não deixemos esquecer os vinhos algarvios e façamos também a sua propaganda. Não são eles em grande abundância (está, parece-me, em recuperação o muito que se perdeu na produtividade) mas temos os já consagrados vinhos de Lagoa, que estão a tornar-se conhecidos por toda a parte; os da Fusetta e da região de Lagos e os

famosos vinhos das Areias de Quarteira e os vinhos das Naves para os lados de Salir e Alte. Também temos a nossa medronheira — o conhaque da Serra — que, mercê da propaganda que se lhe tem feito, até mesmo em linguas estrangeiras, já alcançou fama muito para além do seu ambiente local.

No Outono do Algarve também há beleza e não faltam flores e perfume dos campos. Se ainda muitas florescências seródiás ficaram do Verão, outras há que são próprias da época; temos assim as «despedidas de Verão» e os formosíssimos crisântemos, que tão bem se dão no Algarve! Recordo-me de que uma das mais belas exposições de crisântemos que vi foi em Faro, nos meus tempos de estudante, obra de um hábil jardineiro da Câmara Municipal. Por que não se disseminam mais ainda estas e outras plantas florais? Não nos esqueçamos de uma flor pequenina e branca e talvez não bonita, mas que em conjunto, aos milhares, dá mais beleza ainda a uma árvore formosa que se mantém vestida de folhas durante todo o ano e, em Outubro e Novembro e até mesmo às proximidades do Natal, se cobre de belos cachos de flores, enchendo o ar de adocicada fragrância. Refiro-me, como é fácil de ver, à nossa nespereira, tão comum no Algarve em outros tempos mas que vai rareando, infelizmente, por estar a ser atacada de doenças que lhe desvalorizam a frutificação e pela sua fraca rentabilidade, conquanto seja árvore pouco exigente e de crescimento rápido. Mas se rarear cada vez mais, subirão de preço os seus frutos saborosos e a plantação já se justificará, ao menos pelo lado comercial... E por que não inclui-la entre as árvores ornamentais dos parques, jardins, praças públicas, avenidas e até estradas?

Enquanto no Outono o Norte da Europa tem frio, chuva, neve e nevoeiro, o Algarve prodigaliza aos que o procuram dias de sol brilhante, flores perfumadas e uns «poentes» de policromo colorido que pintor algum poderá igualar e a muitos tem inspirado.

Acaba a época banear e eis o êxodo dos turistas e veraneantes, enquanto alguns estrangeiros vão ficando e outros aparecem. O Algarve, quase despovoado de gente de fora, como que principia a pre-

parar-se para a «época» do ano seguinte. Mas há muitos e muitos trabalhadores — especialmente no funcionalismo — que não puderam ter o seu mês de férias entre Julho, Agosto e Setembro e tê-lo-ão em Outubro ou Novembro; e muitos ainda, embora seja Inverno, preferem Dezembro para aproveitarem ao menos as Festas do Natal. Pode o Algarve receber bastante deles e proporcionar-lhes umas férias agradáveis. Não pretendamos vê-los em fato de banho, como alguns estrangeiros, a praticar desportos náuticos ou caça submarina; mas que não lhes faltem outros divertimentos e distrações.

A caça pode constituir motivo de atracção durante a estação outonal; mas é necessário fazer repovoamento das espécies indígenas (especialmente coelhos e mesmo perdizes) em toda a vasta região de Sagres e S. Vicente estendendo-se para o concelho de Aljezur e em certas áreas dos con-

celhos de Silves, Monchique, Loulé e Alcoutim, principalmente. Há a caça de arribação nas lagoas e barragens ou nas rias; a de espera ou aos pombos bravos; a pesca desportiva, quer no mar quer nas barragens do Arade e da Bravura, dando razão a saborosas caldeiradas e ágapes semelhantes.

É também o Outono a época das feiras mais famosas do Algarve e assim temos as de Faro, Portimão, Tavira, Silves e outras que, além de proporcionarem diversões podem ser valioso impulso para o artesanato, expondo-o nas suas barracas, para venda quer a nacionais quer a estrangeiros que não deixarão de ir ao Algarve se souberem que a par de um clima suave não lhes faltarão atractivos que os ajudem a passar os dias repousantes que procuram.

Não quero, evidentemente, destacar apenas as praias como um prolongamento da «época» até quase ao Inverno; pretendo estender mais, em profundidade, o turismo algarvio, lembrando como estâncias outonais ou primaveris as Caldas de Monchique, Silves, a risonha e típica aldeia de Alte, S. Brás de Alportel, Loulé e outras terras que a esse fim bem se adaptam.

É no Outono o tempo das «tíbor-nas», cuja tradição se vai perdendo mas que deve ser mantida, de modo a que os nossos visitantes possam delas compartilhar. Começam as matanças dos porcos e então não faltam as «molejas», os enchidos, o lombo ou orelha na grelha, a carne de porco com amêijoas que nos restaurantes de Lisboa é crismada de «carne de porco à alentejana», com adulteração do sabor característico. É a época dos figos torrados com amêijoas — saborosa sobremesa de Inverno — do nógado e outras guloseimas.

É que mais? Tanto, tanto mais para fazer o Algarve mais belo, mais atraente e convidativo!

Acaba de se saber pelos jornais uma decisão do Comissariado do Turismo de se festejar o Outono, tendo como inspiração o livro de Augusto de Castro «Mestre Outono Pintor». Nenhuma província poderá competir em amenidade e estabilidade de clima com o Algarve. É preciso que nos preparemos para nos associarmos a essas festividades e não ficarmos esquecidos... cá para um cantinho do Sul...

Lisboa, Setembro de 1967.

J. DE BARROS SANTOS

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

PAVIMENTAÇÃO DAS RUAS HORTA MACHADO E DE PORTUGAL E DO LARGO DA CONCEIÇÃO EM FARO

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 20 de Setembro de 1967, que no próximo dia 25 de Outubro, pelas 15,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso para arrematação da obra de «PAVIMENTAÇÃO DAS RUAS HORTA MACHADO E DE PORTUGAL E DO LARGO DA CONCEIÇÃO EM FARO».

A base de licitação é de 91.390\$00

O depósito provisório, de 2.284\$75, deve ser, previamente, feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. Os concorrentes deverão enviar as propostas pelo correio, sob registo, endereçadas à Câmara Municipal deste concelho, por forma a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo respectivo, incluindo o projecto, programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Repartição Técnica deste Município durante as horas de expediente.

É para geral conhecimento se publica o presente e outros de igual teor.

É eu, Joaquim Andrade, Chefe da Secretaria, o subscrevi. o subscrevi.

Paços do Concelho de Faro, 30 de Setembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

COMPLESAL e NIPHOKALIUM
ADUBOS COMPLEXOS GRANULADOS ALEMÃES
HÁ MUITO TEMPO OS DE MAIOR EFICÁCIA!
SENHORES LAVRADORES...

Nos bons anos agrícolas todos os adubos são bons, mas nos maus anos, os Adubos Complexos Granulados Alemães
COMPLESAL e NIPHOKALIUM
são o amparo das suas searas porque são os melhores

| COMPLESAL e NIPHOKALIUM | |
|-------------------------|--------------|
| 20 x 20 x 0 | 15 x 15 x 6 |
| 14 x 14 x 14 | 15 x 15 x 15 |
| 15 x 15 x 15 | 13 x 13 x 21 |
| 13 x 13 x 20 | 12 x 12 x 17 |

oito magníficas fórmulas à disposição da Lavoura

Distribuição Exclusiva das

SOCIEDADES REUNIDAS REIS

«OS REIS DOS ADUBOS»

LISBOA — PORTO — BEJA — ÉVORA — SANTARÉM

A melhor Pincelaria de compra!

DROGAS MESQUITA — PORTO

EMBARQUES RÁPIDOS PARA

AFRICA

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ

- Passagens marítimas e aéreas
- Passaportes
- Turismo
- Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

Decorreu com grande animação a festa de domingo na Praia Verde, para despedida dos turistas alemães

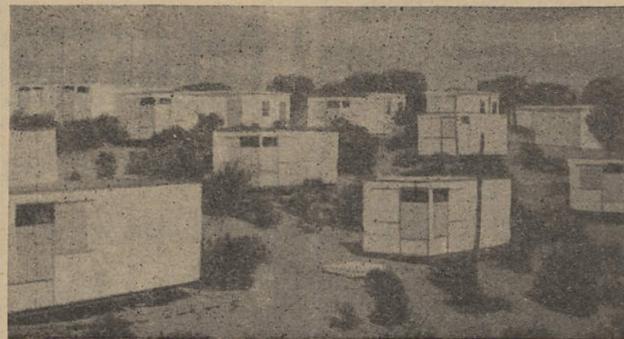
A quem não possa prescindir, em férias ou passeios, de ambientes requintados, com excessos de luxo e cara gastronómica, não agradará, por certo, uma longa permanência na acolhedora Praia Verde. Mas se, sem preocupação de exageros, se aspira a viver um período de férias realmente agradáveis, com boa mesa, exemplar assistência de pessoal especializado e tudo o que de melhor a Natureza prodigamente oferece no Algarve, então não haverá hesitações. Esta talvez a razão da preferência dos milhares de turistas alemães que em sucessivos turnos têm vindo à nossa Província e não dispensam a bonita praia, apenas a 6 quilómetros de Vila Real de Santo António para as suas vilegiaturas, e que no exotismo do amplo Restaurante Chicote, onde não faltam obras do nosso melhor artesanato, a par de espécies raras da fauna do mar algarvio, desde os peixes estranhos às tartarugas gigantes, de que dois bons exemplares, bem vivos, ali concitam as atenções, encontram sempre novos e justificados atractivos. A todos eles, simbolicamente representados no turno também distribuído por Quarteira (Hotel Toca do Coelho) e praia de Faro (Estalagem Aeromar), num total de cerca de 250 pessoas, foi dedicada a festa oferecida no domingo na Praia Verde por Organizações Chicote e de que por certo não deixará de guardar as mais gratas recordações.

No alegre Pátio das Merendas, convidativo e arborizado recinto a escassas dezenas de metros do Restaurante Chicote, de onde se desfruta maravilhosa vista sobre o Oceano e largo trecho da costa, foi servido um almoço volante, com ementa regional, a que não faltou saborosa caldeirada e vitela no churrasco, que estrangeiros e convidados muito apreciaram. Findo o repasto, durante o qual actuou o conjunto farense de Noémia Martins, apresentou-se o consagrado Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira, que nos bailes de roda e bailes mandados e principalmente nos corridinhos, a que os seus pares imprimiram toda a alegria e vivacidade geradas pela característica dança algarvia, recolheram dos alemães, para muitos dos quais o nosso folclore cons-

tituiu novidade, os mais calorosos e entusiásticos aplausos. Num propósito de divulgação que não deixa de ser digno de encómios, a gerência do Chicote fez disputar

e plena aceleração que registam de todos os turistas alemães, aos quais agradeceu a presença e a amável colaboração.

Actuou depois a excelente fadista



Alguns dos característicos «bungalows» da Praia Verde

exclusivamente entre os pares alemães, que muito se esforçaram por assimilar-lo — e alguns quase o conseguiram — um corridinho a prémio, recebendo os vencedores, dois casais ex-aequo, vinho do Porto e flores. Ao fazer a entrega dos prémios, o sr. Matias Celorico Palma, director das Organizações Chicote, pôs em relevo a dupla finalidade de convívio e propaganda turística de que tais festas de confraternização se revestem e o agrado

Adelaide Rodrigues — voz castiça em expressão e presença agradável — que com seus guitarristas privados despertou admiração e interesse em todos os ouvintes, colheu fartos aplausos.

A festa prolongou-se, com baile, até horas tardias, deixando gravada nos presentes, entre os quais se encontravam individualidades de relevo na nossa Província e representantes da Imprensa, a melhor das impressões.

TUA... NO ALGARVE



é um PRODUTO DO NORDESTE TRANSMONTANO

PEÇA NO VOSSO FORNECEDOR

Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

Acções

Compram-se, 848 de A Electro Fabril. Resp.: Apartado 13 — FARO.

«Contos Tradicionais do Algarve»

Possuindo a Biblioteca Municipal de Faro dois segundos volumes e nenhum primeiro da obra regionalista do dr. Francisco Xavier de Ataíde Oliveira, «Contos Tradicionais do Algarve», está interessada na aquisição do primeiro volume daquela obra ou na permuta de um dos segundos volumes, que possui, por um primeiro.

Podemos informar que esta proposta se prende com o interesse de duas entidades oficiais algarvias em reeditar aquela curiosa obra do folclore da nossa Província, estando a Biblioteca Municipal no papel de coordenadora dos esforços necessários para tal empreendimento, de que se irá dando conta ao público, estimando-se também conhecer as suas reacções.

A ideia partiu de um simpático criptónimo, que pretendeu apenas «lançar o rastilho» e se escondeu atrás dum endereço onde não foi encontrado.

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço!



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália*

Todos os Domingos e Terças-feiras um "Boeing 707" sai de Lisboa em voo directo para Joanesburgo onde chega ao principio da tarde do mesmo dia.

Passe uma noite repousante num dos luxuosos hotéis de Joanesburgo e parta em voo directo para Sydney via Perth no fim da manhã seguinte.

Se desejar demorar-se em Joanesburgo encontrará o bastante para preencher o seu tempo... e muito que ver — sem ser dispendioso!

Chegando a Perth também pode deter-se lá algum tempo, ou continuar o seu voo directo para Sydney.

Se esta viagem não é realmente repousante, peça ao seu Agente de Viagens que lhe dê uma sugestão melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3
Telef. 536102 — Lisboa 1

*Em colaboração com TAP e QANTAS

A. Vieira Rodrigues, Limitada

— Certifico narrativamente que por escritura de 22 do corrente, lavrada de folhas 97 a fls. 98 v. do livro A 86 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial a meu cargo, foi constituída a sociedade em epígrafe, entre os senhores Antonino Vieira Rodrigues, divorciado, Catalina Maria Rodrigues, solteira e Leonardo dos Reis Vieira, casado sob o regime de comunhão de bens com Maria Dionísio Gomes Cano Reis Vieira, este residente em Albufeira e aqueles residentes no povo e freguesia de Armação de Pêra, concelho de Silves e todos comerciantes. Que a sociedade se rege pelos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «A. Vieira Rodrigues, Limitada», tem a sua sede e domicílio na Rua Direita do povo e freguesia de Armação de Pêra, concelho de Silves.

2.º — Constitui-se por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º — O seu objecto é o comércio e indústria de frutos secos, incluindo a respectiva exportação, ou qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial que os sócios deliberem exercer.

4.º — O capital social é de duzentos mil escudos e corresponde à soma de três quotas, no valor de setenta mil escudos para cada um dos sócios Catalina e Leonardo e de sessenta mil escudos para o sócio Antonino.

Parágrafo único: — As quotas dos sócios Catalina e Leonardo, acham-se integralmente realizadas em dinheiro, e a quota do sócio Antonino é representada pelo seu estabelecimento comercial e industrial de exportador de frutos secos, sito na Rua Direita do po-

vo e freguesia de Armação de Pêra, o qual gira sob a firma «A. Vieira Rodrigues», e que transfere para a sociedade com todo o seu activo e passivo, incluindo máquinas e utensílios, e o alvará número trinta mil seiscientos cinquenta e cinco, para explorar duas câmaras de fumação pelo sulfureto de carbono.

5.º — Todos os sócios são nomeados gerentes, sem caução e com a remuneração mensal de dois mil escudos cada.

Parágrafo único: — A sociedade só se obriga validamente com a assinatura de dois gerentes, excepto em actos de mero expediente, para os quais bastará a assinatura de um deles.

6.º — Sempre que a lei não exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de cinco dias, focando sempre o assunto a tratar.

7.º — Na cessão de quotas a estranhos, a sociedade em primeiro lugar, e os sócios em segundo, têm o direito de opção, pelo que o futuro cedente deverá comunicar, por cartas registadas com aviso dirigidas aos preferentes, a identidade do adquirente e o preço e demais condições do projectado negócio, devendo a preferência ser exercida também por carta registada com aviso de recepção a expedir no prazo de oito dias após a recepção daquela.

Portimão e Cartório Notarial, aos 24 de Julho de 1967.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A sr.ª D. Natália Maria Távora Duarte Lopes, escriturária de 2.ª classe do cartório notarial de Vila Real de Santo António, foi contratada para escriturária de 2.ª classe da secretaria notarial de Setúbal.

— Foi rescindido, a requerimento, o contrato celebrado com o sr. Gilberto Gomes Lares, aspirante, em comissão como ajudante de verificador do Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária, colocado na Secção de Finanças de Vila Real de Santo António após a data em que tomar posse do lugar de tesoureiro da Fazenda Pública.

— Foi nomeado agente do Ministério Público junto da 8.ª vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, ficando exonerado de idêntico cargo efectivo no Tribunal do Trabalho de Faro e das mesmas funções interinas junto da 1.ª vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, logo que tome posse do lugar para que foi nomeado, o sr. dr. José Nunes Abrantes.

— O sr. dr. António Emílio Pereira Cabral foi nomeado, interinamente, agente do Ministério Público junto do Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo, durante o impedimento do titular do lugar, ficando exonerado de idênticas funções, também interinas, no Tribunal do Trabalho de Faro.

— Foi exonerado de capitão do Porto de Portimão e interino do de Lagos e de comandante da Defesa Marítima dos mesmos portos o sr. capitão-de-fragata Júlio César Cassola e Barata, tenente de marinha, em sua substituição o sr. capitão-tenente Abílio Freire da Cruz Júnior.

— Para escriturário de 2.ª classe do cartório notarial de Portimão foi contratado o sr. António Luís Santos Pinto.

— No concurso de habilitação para promoção à 2.ª classe da 2.ª categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil foram aprovados os srs. José Vieira Cabrita, José Gomes Luís e Ângelo Camarada Carro, respectivamente chefes de secretaria das Câmaras Municipais de Vila do Bispo, S. Brás de Alportel e Alcoutim; Henrique Dionísio Santos e Joaquim António da Conceição Pinto, tesoureiros das Câmaras Municipais de Lagoa e Portimão; e José Joaquim de Sousa Ramos Faisca, 3.º oficial da secretaria da Câmara Municipal de Loulé.

— Passaram à situação de aposentados os srs. Manuel Andrade Arcanjo, escriturário de 2.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos em serviço na Secção de Finanças de Orlhão, João Coelho Tenazinha, guarda de 1.ª classe da P. S. P. de Faro e Francisco da Avó, cantoneiro de 1.ª classe da Direcção de Estradas de Faro.

— Por conveniência urgente de serviço foram contratados para aspirantes, por um período de 2 anos, sucessivamente renovável, os srs. José Afonso Ferro Cavaco, Carlos Manuel da Conceição Enes e Adérito José Cameleto, em serviço nas secções de Finanças de Loulé e Silves.

Vauxhall Viva Standard

Motivo retirada Ultramar, vendo novo c/ 3.500 km. Tratar c/ João Vargas, Rua de Santo António, 39 — FARO.



SERVITÉCNICA, Lda

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS NO ALGARVE

VENDA DE ACESSÓRIOS

REPARAÇÕES EM

RÁDIO-TELEVISÃO-APARELHOS DOMÉSTICOS

SERVIÇO DOMICILIÁRIO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46-48-TELEFONE 23899-FARO

O Commissariado do Turismo lança nova campanha para atrair visitantes: «O Outono em Portugal»

(Conclusão da 1.ª página)

equipamento hoteleiro — o que aconteceu em 1964, com o lançamento do «Abril em Portugal», já então, na quadra respectiva, se contava com um total de entradas de turistas da ordem das duas dezenas de milhares; enquanto que, no período do Outono, para nós mais apropriado a uma promoção turística (fins de Outubro a meados de Novembro), apenas se verificava ainda um número de entradas da ordem da dezena de milhares. Esta circunstância, como é óbvio, permitia obter nessa altura um maior impacto, actuando sobre uma população turística numericamente mais expressiva, como ocorria então na segunda quinzena de Abril, facto que tinha ainda a valorizá-lo a divulgação de uma canção que correu mundo: «Abril au Portugal». Assim, desmentindo o optimismo de alguns, quanto ao resultado desta promoção, a entrada de turistas, no período das Festas de Abril de 66, comparativamente com idêntico período de 63, aumentou em mais de 200 por cento. Sublinhá-se, ainda, que durante todo o mês de Abril de 1963, as entradas de turistas atingiram 44.000, enquanto que em 1966, subiram para 141.000.

Acresce também, como razão não menos importante, a circunstância de uma promoção no Outono necessitar, como atrás se referiu, de certas condições de infra-estruturas de recepção, já que se entende dever aproveitar para o efeito determinadas «motivações», como é o caso dos vinhos — com o folclore, a etnografia e outras manifestações regionais que lhes estão ligadas, — bem como a caça e a pesca, factores que aconselhavam dispor de condições especiais, como sejam melhor equipamento hoteleiro em regiões distantes dos grandes centros cujas belezas naturais cumpre divulgar, e ainda toda uma regulamentação quanto aos desportos da caça e da pesca, que só a legislação recentemente promulgada passou a garantir.

Deve anotar-se a propósito que os aumentos da capacidade de alojamento provocados pelo crescimento da procura turística no período chamado «de ponta» — os quais, no momento presente, neste mesmo período, crescem mais do que proporcionalmente em relação à procura que se verifica no resto do ano — exigem, para que se mantenha uma razoável distribuição da ocupação hoteleira ao longo do ano, campanhas cada vez mais intensivas e adequadas com vista a preencher a capacidade receptiva nas épocas «fora de estação».

Concretamente quanto aos resultados previsíveis para as «Festas do Outono», somos levados a concluir podem obter-se vantagens pelo menos próximas das que já se conseguiram para a época de Abril. Basta ter em conta que, do movimento turístico mundial na direcção dos países de características mediterrâneas relativamente à 1.ª quinzena de Novembro, Portugal, no momento presente apenas aproveita 4%, o que denuncia a potencialidade que se nos oferece em relação ao futuro.

Esclarecidas as razões de oportunidade desta nova promoção turística, convirá dar conta dos objectivos imediatos a alcançar com a mesma. As «Festas do Outono-67» constituirão, desta vez mais propriamente um estudo promocional preparatório das que se realizarão nos anos futuros, estudo esse que se tornava indispensável efectuar na época apropriada e interessando previamente nas condições específicas do Outono em Portugal os órgãos de informação estrangeiros, agências de viagens, etc., que, visitando nesta quadra o nosso País, poderão colaborar mais intensa e eficazmente na campanha do ano próximo.

Neste primeiro ano, a finalidade principal será, pois, a de polarizar as atenções para as «Festas de Outono em Portugal», desenvolvendo, também, desse modo o indispensável espírito de cooperação entre os serviços centrais de turismo, outros departamentos do Estado e o sector privado, de forma a que, ano após ano, os resultados se desenvolvam no ritmo desejado, sendo desde já de salientar a colaboração prontamente oferecida pelo Ministério da Economia, dando-nos o necessário suporte para a valorização futura desta iniciativa.

Se o «Abril em Portugal» se inspirou numa feliz canção portuguesa, largamente divulgada em todo o Mundo, serve-nos agora — e, sobretudo, para a fase da polarização das atenções como atrás se disse — o magistral quadro do Outono português, traçado pelo escritor Augusto de Castro no seu livro «Mestre Outono, Pintor», que, numa síntese admirável, nos recorda: — «Em toda a parte há tardes; em toda a parte há, de vez em quando, Outono; mas, só em Portugal, Deus veste o Outono de Primavera...».

O programa promotor das festas de Outono, que têm este ano, como atrás se disse, um carácter preparatório com vista às festas de Outono de 68, desenvolver-se-á de 28 de Outubro a 12 de Novembro, incidindo sobre a população turística, que já tem assegurada a sua vinda a Portugal, nesse período. Na primeira quinzena de Novembro de 66, o total de turistas entrados no continente foi de cerca de 80.000. Para o corrente ano e para além dos visitantes individuais, tem-se já conhecimento de cerca de 30 grupos, compostos, em média, aproximadamente, por 50 pessoas, entre as quais figuram muitos agentes de viagens. Assim, articulado o respectivo programa com as agências de viagens portuguesas, hotéis e companhias transportadoras, e tendo em consideração tratar-se da época própria para as visitas de estudo das agências de viagens estrangeiras ao nosso País, proporcionar-lhes-emos um conjunto de

manifestações que possam traduzir as condições que a quadra outonal oferece como programa válido para a promoção turística, com base em três factores fundamentais: o clima, a paisagem e outras atracções naturais próprias dessa época (os vinhos e as suas manifestações implícitas, etnográficas e folclóricas, a caça e a pesca).

Para o efeito, com a colaboração da Junta Nacional do Vinho, realizar-se-ão visitas guiadas às principais regiões vinhateiras do País, com provas de vinhos, e a presença de representantes da imprensa estrangeira da especialidade propositadamente convidadas. A caça e a pesca suscitarão também um pretexto de manifesto interesse não só através de uma exposição que revele as nossas potencialidades neste sector, mas também com a preparação de caçadas destinadas a técnicos desta actividade, com especial projecção nos mercados europeu e americano, incluindo-se no respectivo programa a passagem de filmes sobre caça e pesca. Lançar-se-á um concurso de fotografia «Outono em Portugal», destinado a galardoar fotografias executadas pelos visitantes estrangeiros, com motivos do nosso Outono, e cujos prémios incluirão viagens e estadias a Portugal durante a quadra outonal do próximo ano. A atribuição desses prémios será feita durante as festas de Abril de 1968, designadamente no Dia do Turista. A Feira da Golegã terá uma chamada especial para culminar no dia de S. Martinho, razão pela qual se dará particular relevo ao vinho novo.

Atendendo ao objectivo de conferir progressiva divulgação — abrangendo cada vez mais vastas zonas de interesse — à promoção do «Outono em Portugal», o Commissariado do Turismo levará ainda a efeito um concurso anual, na imprensa nacional e estrangeira, destinado a premiar artigos e reportagens que descrevam e exaltem as características da época outonal no nosso País. Desse modo será uma vez mais justamente posta em evidência a

ESPAÇO DE TAVIRA

As luzes da cidade

O TÍTULO surgiu da referência ao velho filme de Charlie Chaplin com esse nome, em que o versátil actor um dos ídolos do passado, em matéria de cinematografia, vestia ainda a hilarante «pele» de Charlie. Essa referência, associada à falta de luz que Tavira apresenta em certos locais, justifica, pois, a introdução e apresentação por constituir em certa medida um problema da nossa cidade.

Onde a falta de luz mais se faz sentir é sem dúvida no conjunto Rua José Pires Padinha—Jardim Municipal, pois a zona, que devia ter luz a jorros e das pior iluminadas da cidade. Vai valendo a claridade que as montras dos estabelecimentos oferecem a quem transita, mas imaginemos o dia em que os comerciantes daquela artéria recobram a indicação da importância com que foram colectados e por consequente economia resolvam todos não acender, à noite, qualquer lâmpada das suas montras. Os magros — em número — e antiquados «nabos» verdes ali plantados, nem sequer conseguem ser notados por emitirem, talvez por recatada modestia, luz insuficiente para se distinguir, à sua beira uma nota de cinquenta de um boletim do tobolola.

Não encontramos explicação. Esta rua que deveria ser, e em nossa opinião é, das principais da cidade, terá o destino de se manter apagada e humilde, como muitos querem fazer parecer a nossa terra? De facto, nem a sua importância como rua principal obteve a que, devidamente sancionada, ali tivesse sido colocada de traseiras, a barracada do Jardim. Obra de tanta importância — segundo muitos — tinha de ser autorizada ali, pois só ali é que interessava aos proprietários. Lá continua até que passe a considerar-se um hábito... O pior é se alguém se lembra de pedir autorização para instalar qual-

importância fundamental que assume a colaboração sempre pronta da imprensa no desenvolvimento do turismo português.

quer tabernáculo sob a arcada da Câmara Municipal. Segundo opiniões já ouvidas — não para esta hipótese, bem entendido — haveria que dar andamento a essas petições, sob pena de se entravar o progresso. Assim, também não...

Desviámo-nos um pouco da linha a que devíamos obedecer, pelo título desta crónica, mas, é sempre tempo de voltar ao bom caminho...

A Horta d'el Rei, futuro bairro mais ou menos elegante, não pelo nome, mas pela densidade populacional, estava a merecer electrificação conveniente e a preceito, pois, situando-se em zona de importância, podia ser mais utilizado, o que tem sido obviamente evitado devido à escuridão. O nosso camarada Sebastião Leiria já uma vez se referiu aos «medos da Horta d'el Rei», isto há uns dois anos, e embora duas tremeluzentes lâmpadas iluminem um pouco a zona mais povoada, pode considerar-se de interesse a satírica e, então como hoje, oportuna crónica da qual nosso camarada...

O Largo da Estação merecia também mais luminosidade, enquanto o começo da Estrada das Paredinhas esteja muito bem de escuras, porque, além do mais, sempre se escondia a noite o que de dia não pode evitar-se que visitantes e caseiros vão observando. Desse Largo para a passagem de nível, na continuação da Avenida, também a iluminação é deficiente e isto, mesmo facilitando a intimidade de alguns parcinhos que por ali circulam, aborrece e sempre preocupa qualquer senhora que transite com destino ou regresso da Estação do Caminho de Ferro.

A Rua da Liberdade, com reforma de lâmpadas efectuada há relativamente de alguns parcinhos que por ali circulam, aborrece e sempre preocupa qualquer senhora que transite com destino ou regresso da Estação do Caminho de Ferro.

Na progressiva medida das possibilidades locais ou com a ajuda dos poderes centrais, sempre será tempo de o assunto que hoje pomos vir a ser encarado a sério e do lado prático, já que não haverá quem conteste o interesse e necessidade de tais melhoramentos.

Tavira foi durante muitos anos denominada de «bela adormecida», e sempre seria bom que o epíteto agora não se justificasse por deficiência que não será das mais difíceis de remediar...

LUIS M. HORTA

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

LEUGER

CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA, Lda
LISBOA—R. D. Filipe de Vilhena, 12—T. 771224
PORTO—R. do Bolhão, 61-65—T. 77019

VENDE-SE

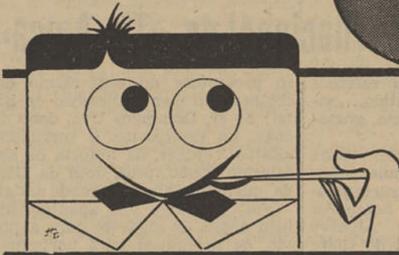
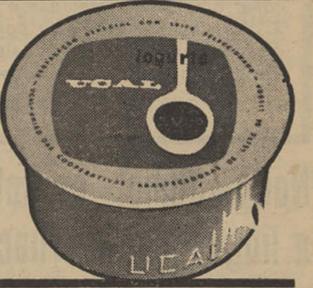
Uma casa com chave na mão, na Rua João de Deus n.º 9 em Vila Real de Santo António. Trata na R. Infante D. Henrique, 27 na mesma Vila.

UCAL... GARANTIA DE QUALIDADE



alimentação racional

IOGURTE UCAL



LEITE GORDO—LEITE COM CHOCOLATE QUEIJO E MANTEIGA PURA DE VACA

PRODUTOS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

Distribuidores exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

Caleidoscópio

(Conclusão da 1.ª página)

amar, nem passar mãos por cabelos. Mas houve uma criança, que tinha o mar nos olhos enormes, o sol nos cabelos, a liberdade nos gestos e o amor, os homens, em toda ela. Eu amei a criança, talvez ame a criança.

Complexo, terra! Amei uma criança só porque nos olhos, tinha o mar e nos cabelos o sol. E fiquei feliz por amar a criança, pois se a amava é porque ainda tenho um coração e uma sensibilidade. Como quando te beijava as raízes. E, sabes que quem consegue ter coração numa terra de turistas e progresso, é rei ou estúpido.

Hoje foi um treino, soube que tinha coração e sensibilidade. Amei uma criança, com ela o sol e o mar, amei o operário desprezado. E o empregado estúpido. Amei aqueles que pagam diárias de 300 a 400\$00 no Vasco da Gama. Hoje apeteceu-me esbofetear. Esbofetear-me, talvez por sentir a mágoa do operário.

Hoje foi um dia de sol, aventura, mar e liberdade. Acima de tudo liberdade. Liberdade e criança; é que na criança, reino o sol, o mar e a liberdade. Complexo, tudo é complexo, a vida é uma complexidade e hoje que tive mar, areia, progresso e liberdade, tive saudades de ti... TERRA. Só por isso te escrevo na mesa de café. Talvez amanhã escreva ao mar.

Olha, terra, quero enviar-te uma carta, dizer-te frases ternas. Diz-me para onde escrevo; sem perigos nem impostos. Apenas escrever na substância concreta do contacto directo. No grito saído, duma mesa de café às 8,30: «Estou viva e escrevo TERRA».

Trabalho de balnear

Não estava bem a perceber, mas a rapariga dava pancadas fortes e sensuais no peito do velho, que estremeceu e lhe chamava «nomes feios». O velho pedia o chapéu, mas sorria, na sua cara de velho desdentado, e tentava aproximar-se. Estavam naquilo havia uns 15 minutos e eu não sabia bem o que

pensar. Sabia que o velhote era velhote e que queria o chapéu, desabado e amachucado por ela.

Passavam estrangeiros indiferentes e portugueses sorrindo maliciosos, e eu estava para ali, a apreciar tudo aquilo. Depois, já o velho dobra a esquina, a rapariga abraça um homem novo, rosto estampado de mar, sensual, terna. Indiferente a que a vejamos.

Trabalha na praia e vê, ali, todos os dias, turistas que se beijam. Mas o Manel, quase cora se desconfia que alguém os vê assim. Dobro a esquina há pouco dobrada pelo velho.

Hoje houve naufrágio em Monte Gordo

Tinha ouvido falar de Monte Gordo, tinha. E agora estava ali, palpável. Um bragaço de mar, um bragaço de areia e os homens, uma mão cheia de homens. Água que se esquece a bater-nos. Areia que nos escorre pela alma. Mar, areia, sensação puríssima de hoje.

Hoje que é Outono e não há naufrágios em Monte Gordo. Hora de partida, camioneta das 17,15. Hora a que os operários largam o trabalho; hora a que nós largamos o mar.

Na camioneta, bilhetes que se cobram. Olhar e sorrisos amigáveis entre cobrador-turistas-estrangeiros. Penso — conhecimento... gorjeta? ...

Pensamentos cortados, pela paragem brusca da camioneta. Sobe o operário — pedreiro — com as ferramentas num saco — balde da massa, pá, etc. O cobrador não desce. Ordena-lhe que suba, depressa. Fala-lhe em tons ríspidos porque o balde faz barulho, porque isto, porque aquilo. No olhar manso do operário, sente-se a vergonha. O desejo de pedir desculpa por não ser turista.

Afinal, hoje é Outono e houve naufrágio em Monte Gordo. Naufragou um operário, para cá do Hotel Vasco da Gama.

IVONE CHINITA

TINTAS «EXCELSIOR»

Boite do Hotel Algarve

Durante o mês de Outubro de 1967

Conjunto Hélder Martins

Domingo
Terça-feira
Quinta-feira

APERITIVO DANÇANTE
das 17,30 às 21 horas

Quarta-feira (VARIEDADES)
Sexta-feira

BOITE
das 22 às 04 horas

Segunda-feira — ENCERRADO

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL e INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Método DECACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÉNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

TAP

Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L.

Concessionária do Estado

Capital—250.000.000\$00

Sede—Lisboa

Escritórios—Rua Conde Redondo, 79

1.º AUMENTO DE CAPITAL

2.º PRESTAÇÃO

AVISO

Aviam-se os Senhores Subscritores que tenham optado pela liquidação das acções subscritas em duas prestações, que devem efectuar o pagamento correspondente à 2.ª prestação—750\$00 por acção—durante o corrente mês de Outubro nos estabelecimentos de crédito em que efectuaram a respectiva subscrição.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Noite «Sumol» no Hotel Vasco da Gama ou a linguagem internacional da «Tia Anica»

Tínhamos ouvido boas referências, não tínhamos assistido... vimos agora, e, sinceramente, gostámos, gostámos mesmo!

Ouvimos que SUMOL vinha «passeando» um espectáculo publicitário de grande nível pelos principais estabelecimentos hoteleiros desta Província: Hotel Algarve (Praia da Rocha), Hotel do Golfe (Penina), A Barca (Alvor), Hotel Golfinho (Lagos)...

Calculámos que Monte Gordo não seria esquecida, e, efectivamente, assim aconteceu. Solicito informador nos segredos: está anunciada uma NOITE SUMOL para a «boite» do Hotel Vasco da Gama...

Chegámos... ligeiramente atrasados: a sala encheu-se de um público, se não ávido, pelo menos muitíssimo curioso de entender o nosso povo através da primeira linguagem do homem como ser inteligente: a dança! O diálogo não tardou a estabelecer-se: informados por excelentes programas, no seu próprio idioma, da ordem e razão do espectáculo, os nossos simpáticos visitantes acompanhavam com vivo interesse o ritmo dos bailes de roda, a vivacidade do «corridinho»...

E o baile mandado chegou... com ele o convite das moçoilas atrevidas (ou não fossem «algarvias dum raio») para que os senhores estrangeiros viessem dançar com elas... momento de hesitação por parte dos mais velhos (os anos não perdoam...) instante de euforia por parte da «meia idade»...

Mas lá foram todos... eles, «bahar» com as «moças do rancho», elas, «bahar» com os «moços»... e todos riram e cantaram e bateram palmas acompanhando os «foles», seguindo o ritmo dos «ferinhos»...

Eu fiquei... talvez para me descobrir um desconhecido sentimento de universalidade: como era bom o entendimento que se desenhava em frente... gentes de diferentes e longínquos países irmanadas pelo calor de uma simpatia recíproca, de uma vivência irmã...

Nos sorrisos, rasgados naqueles rostos corados, bronzeados, por vezes tão dissemelhantes entre si, eu lia, emocionado, o electrocardiograma dos seus corações radiantes... felizes por participarem, por se sentirem elo, nesse instante supremo, daquele imenso baile de roda universal que João XXIII, o doce pastor, tanto gostaria de mandar...

E quando o grupo, cantando, se despediu... talvez que a nossa palavra intraduzível tenha sido entendida pelos nossos amigos de longe: porque era já de saudade o seu aceno de despedida... como de saudade já fora a singela mas oportuna e bem significativa homenagem, prestada pelo administrados de CIALBE, S. A. R. L. (firma de Fa-

ro promotora do espectáculo em colaboração com a direcção do hotel) ao sr. Domingos Uva, dono da casa, ao dedicar-lhe o corridinho «Estão Verdes», da autoria de seu falecido irmão, prof. José da Uva, de quem fora aluno e grande amigo.

Foi, digamos, um apontamento bem nosso, de algarvio para algarvio, de português para português, num espectáculo algarvio aberto a todas as nacionalidades.

Gostámos ainda (e muito, e todos!) do processamento da parte publicitária, autêntica lição da difícil arte de levar o público a interessar-se, a desejar, a aderir ao que se pretende dele: assim, em vez das habituais, inconvincentes e detestáveis repetições de frases mais ou menos banais o apresentador limitou-se, de início e a meio do espectáculo, a aconselhar, em inglês:

— In Rome, be a roman!

— In Algarve, be an algarvian: try SUMOL!

A assistência, sem disso se aperceber, ia registando o conselho, e, naturalmente, bebia e comentava o paladar dos excelentes sumos... e de tal modo «aconteceu publicidade» que à pergunta final do apresentador:

— In Paris, be a parisien!

— In Vasco da Gama Hotel? registámos respostas gritadas pelo menos em quatro línguas:

— Beba SUMOL!

— Drink SUMOL!

— Buvez SUMOL!

— Drinken Sie SUMOL!

Assim sim, senhores de SUMOL, continuem, porque assim estão efectivamente servindo o turismo nesta Província, e, sobretudo, não deixem de amparar a «Tia Anica» essa velhota, nervosa e reflona, que, mais do que as amendoieiras, as chaminés ou o xaréim, simbolizará a nobre alma algarvia, sempre inquieta, sempre a rentar mas... indefectivelmente aberta a toda a humanidade!...

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

Vende-se

Horta de 40.000 m² com muita água, a 4 kms. de Faro.

Resposta ao Apartado 148 — FARO.

Vende-se no Algarve HORTA

No sítio do Rio Seco a 2 kms. de Faro, com 4 hectares, cerca de 500 laranjeiras, 50 limoeiros, 100 pereiras e mais árvores de fruto, tudo árvores novas, chalé para habitação do proprietário, residência de caseiro, armazéns, ramada e duas noras com água abundante. Esta propriedade está toda murada e fica situada a 7 kms. da Praia de Faro.

Tratar com o próprio, Rua 5 de Outubro, 97 ou Telefone 200 — ALBUFEIRA.

UM ANUNCIO BELANTE



o que é um bom papel higiénico?

É um papel MACIO, ABSORVENTE, RESISTENTE, SOLÚVEL.

Além disso, um bom papel higiénico deve ser fácil de cortar em folhas definidas, ou seja, ter CORTE RECTILÍNEO.

Um bom papel higiénico é RENOVA

Renova

Um papel higiénico de alta qualidade e preço normal.

SUPER (branco) • LUXO (cores)

FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, LDA. RENOVA-TORRES NOVAS
OUTROS PRODUTOS: TOALHAS DE MÃO • GUARDANAPOS • LENÇOS E BREVIAMENTE TOALHAS DE MESA

DIVERSAS

SUBSÍDIOS A CORPORACÕES DE BOMBEIROS — Precedendo proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios para a distribuição da colecta cobrada em 1966, foram atribuídos os seguintes subsídios a corporações de bombeiros do Algarve: 41.000\$, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, como reforço na comparticipação para a aquisição de um auto-tanque; 20.000\$, à Câmara Municipal de Tavira (serviços municipais de incêndios); 20.000\$, para material diverso; à Câmara Municipal de Faro (serviços municipais de incêndios) 80.000\$ como reforço na comparticipação para a aquisição de um auto-tanque; 20.000\$, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Faro, como comparticipação para a aquisição de viatura ligeira para todo o terreno; 20.000\$, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Lagos, para a aquisição de viatura para transporte do pessoal; 21.000\$, à Câmara Municipal de Loulé (serviços municipais de incêndios) para uma mangueira, dois aparelhos respiratórios e uma bateria de reserva e material diverso; 20.000\$, à Associação dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel, como reforço na comparticipação de montagem do motor do auto-pronto-socorro e ampliação do tanque; e 20.000\$, ao Corpo de Voluntários de Salvação Pública de Silves, como comparticipação na reparação geral do auto-pronto-socorro.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações totais: 105.200\$, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para reparação e beneficiação do caminho municipal de Manta Rota à Nora, passando por Buraco (na estrada nacional n.º 125) e Caceia, 4.ª fase (revestimento superficial betuminoso do lance entre Manta Rota e Buraco, na extensão de 1.815 m); 164.600\$, à Câmara Municipal de Lagos, para trabalhos de construção do caminho municipal n.º 1.154, da estrada nacional n.º 124-1 (estação do caminho de ferro de Silves) à estrada municipal n.º 530 (Caramujeira), 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso em toda a extensão da via, 3.189 m); 90.000\$, à Câmara Municipal de Albufeira, para trabalhos de construção do caminho municipal n.º 1.289, da estrada municipal n.º 526 à povoação de Maria Luísa, incluindo o ramal de acesso à praia dos Olhos de Água, 4.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na extensão de 2.154 m); 79.000\$, à Câmara Municipal de Aljezur, para trabalhos de construção do caminho municipal de Maria Vinagre (estrada nacional n.º 120) à Igreja Nova, 11.ª fase (revestimento superficial betuminoso, numa área de 8.600 m²); 22.000\$, à Câmara Municipal de Faro, para reparação da estrada municipal n.º 518, da

A aldeia turística das Areias de S. João está em pleno desenvolvimento

Situado no prosseguimento da bela praia de Albufeira, a cerca de dois quilómetros daquela vila cosmopolita, encontra-se a praia da Oura, onde existem grutas monumentais abertas nas rochas que, com as areias finíssimas e douradas, encantam o visitante que aprecia as belezas naturais. Sobranceira ao mar fica a aldeia turística, cujo projecto se deve a uma empresa que all tem desenvolvido os seus capitais na construção de interessantes moradias. Numa visita que fizemos à aldeia, verificámos que o estilo algarvio não ficou ausente, o exterior, com as suas chaminés rendilhadas, em telha simples, à semelhança das casas de campo e o pátio lateral, que nos convida a viver a vida, são suas principais características. O interior é o mais simples possível, convergindo para o jeito árabe. Existem três tipos de casas: grandes, pequenas e apartamentos. As grandes, com três quartos, cozinha, sala de jantar, casa de banho, pátio exterior, segundo informações do intérprete que nos acompanhava na visita, podendo conter até 10 pessoas. As pequenas, têm dois quartos, uma casa de banho, cozinha, sala de jantar, para o máximo de seis pessoas. Na parte norte situam-se dois blocos,

constituídos por apartamentos, que são autênticas mini-casas, para 4 pessoas, com um quarto e dois divãs na sala de jantar, cozinha, casa de banho e sacada, de onde se pode desfrutar um panorama magnífico, e obter as benesses do nosso Sol. Todas têm água, luz e gás. Em complemento, deparámos mais ao centro uma piscina de regulares dimensões onde as crianças se divertem, dando os primeiros passos na natação e os adultos, após o banho de mar, passam as últimas horas do dia, Contíguo à piscina, um campo de ténis, estando prevista a construção de um hotel com cerca de 60 quartos. Mas não ficamos por aqui, Deambulando por várias ruas, encontramos um restaurante-bar confortável e simples, onde os habitantes da aldeia podem tomar as suas refeições a preços módicos, desfrutando-se à noite uma vista lindíssima, desde as luzes cintilantes dos barcos de pesca até aos pequenos arranha-céus iluminados.

Os turistas, seduzidos uns pela tem-

peratura, clima ameno e bela praia aqui alugam ou compram as suas vivendas. Do cimo da praia da Oura, a cujos pés o mar se roça, avista-se Albufeira, qual manto de noiva estendido na planície, alvejando ao sol dourado. O pôr-do-sol é sempre um espectáculo bonito, pelas tonalidades que o astro-rei toma sobre a paisagem campestre da aldeia turística, salpicada de casinhas brancas, manchas de cor ferindo o verde do arvoredo.

Não só na sua moradia, o turista pode sonhar mas também à sombra das rochas e pinheiros de frondosas copas, encontram os sonhadores a solidão que ambicionam, num ambiente excelente para a meditação.

O mar, é bastante pródigo em espécies várias e abunda uma notável variedade de mariscos, pelo que é um local propício para a pesca desportiva, onde os amantes da modalidade nunca correm o risco de dar por perdido o tempo despendido.

Está prevista a ampliação deste centro turístico com hotel e construção de mais moradias, totalizando até agora cerca de 65 e dois blocos de apartamentos.

A Câmara Municipal de Albufeira, o SNI e a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, na sua louvável acção em prol do desenvolvimento do turismo na região, não deixarão de dar o seu apoio, envidando todos os esforços, para que este empreendimento se torne realidade palpável com benéficos reflexos no progresso do Algarve, que deve ser bem explorado para que se torne uma zona internacional de turismo, no prosseguimento da operação desencadeada com tanta felicidade pelo *Jornal do Algarve* a bem dos interesses da nossa terra.

A praia da Oura, é já, e poderá ser dentro de poucos anos, uma das mais encantadoras estâncias de turismo de veraneio na nossa Província.

Fernando Costa do Nascimento

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

estrada nacional n.º 125 a Patacão, 3.ª fase (calçamento com cubos nas bermas, numa área de 716 m²). Também concedeu como reforço da já atribuída pela verba do Plano de Viação Rural a comparticipação de 9.800\$00 à Câmara Municipal de Loulé, para reparação e beneficiação do caminho municipal n.º 1.302, da estrada nacional n.º 125 (Trota) à estrada municipal n.º 527, 2.ª fase (terraplenagens e macadame, na extensão de 432 m, e betuminoso, na extensão de 1.924 m. — reforço).

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

| | |
|----------------|------------|
| BEDFORD J. 2 | 3.500 kg. |
| BEDFORD J. 3 | 6.200 kg. |
| BEDFORD J. 3 | 6.800 kg. |
| BEDFORD J. 5 | 9.500 kg. |
| BEDFORD J. 6 | 10.443 kg. |
| DODGE c/BASCU. | 9.500 kg. |

| | |
|---------------------|------------|
| BEDFORD c/BASC. | 9.500 kg. |
| SCANIA VABIS | 12.500 kg. |
| OPEL a gasolina | 3.500 kg. |
| BORGWARD a gasolina | |
| BORGWARD a gasóleo | |

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alívio, 38 - LISBOA - Tel. 697024-696587

CARTAS À REDACÇÃO

Impressões de viagem

(Conclusão da 1.ª página)

Para muita gente o turismo diz respeito, principalmente, à boa apresentação dos hotéis, das estradas, das praias, termas, distrações e pouco mais. Mas acaso já pensaram nos turistas curiosos; aqueles que gostam de tudo observar para bem conhecer a terra que visitam, não limitando a sua estadia ao hotel ou à praia? Muitos deles percorrem as localidades para observar os costumes. E o que dirão se encontrarem dezenas de cães abandonados e famélicos? E se os virem ser caçados em pleno dia com laços de arame, como garrotes, que lhes cortam o pescoço, chegando alguns quase mortos aos canis? Neste aspecto, a Câmara Municipal de Lisboa dignifica o País, pela maneira sensata como organizou esse serviço, que só pode ser feito de madrugada e com redes, de forma a não impressionar crianças e pessoas sensíveis. Porque não foi seguido este exemplo pelos restantes Municípios?

A propósito, permitido me seja relatar o que um casal amigo experimentou.

Ansiosos por verem terras e povos desconhecidos, a viagem decorria maravilhosamente. Mas como toda a medalha tem reverso, também o prazer desse passeio foi seriamente comprometido. Aconteceu num país famoso pela sua antiquíssima civilização. Em certa aldeia um homem mendigava, e deram-lhe umas moedas, com as quais comprou um pão numa padaria ambulante. Acompanhava o mendigo um dócil cão esquelético, que timidamente implorou umas migalhas, mas recebeu um pontapé que o fez fugir ganindo.

Envergonhados, com este selvagem procedimento, os meus amigos compraram também um pão que o bicho comeu sófregamente. O mendigo, ao presenciar tal gesto, injuriou-os e chamou ao cão animal imundo! Então pediram ao guia que os acompanhava que lhe dissesse que o cão era mais nobre do que ele, porque o acompanhava fiel e dedicadamente, compartilhando da sua miséria e guardando o seu sono, enquanto ele o maltratava ingratamente. «O olhar melgo e reconhecido do cão, a quem ainda oferecemos umas guloelmas, e que por isso nos queria seguir, entristeceu-nos, e este pequeno incidente bastou para todo o dia. Este facto que nos emocionou passaria despercebido a muitas outras pessoas, desas que vêm tudo superficialmente, porque a sua sensibilidade ainda se encontra em grau muito reduzido».

De facto este nosso amigo teve muita razão nos seus conceitos. Muito se ufanam as gentes com o progresso, mas não querem ver o lado do atraso que ainda existe na maior parte das raças! Em certos países sobretudo, os animais ainda são considerados como objectos, pertença do dono, tal como nos tempos do culto de Osiris, Moisés ou Viriato. Prega-se o amor à humanidade, mas não se referem sequer aos nossos irmãos mais novos, como se eles não fossem também habitantes do mesmo planeta, e biologicamente não sofressem dores e misérias como nós! Será isto progresso?

Felizmente que há almas bem formadas que dividem a sua caridade com a família zófila, organizando congressos, criando hospitais, albergues, etc., e assim em certos países pode-se viajar sem receio de topar com cenas tristes que nos confrangem a alma e nos envergonham, como civilizados que nos prezamos de ser.

Depois contei o caso do cão a um velho amigo meu, amigado que nos ficou dos bancos da escola, e que por sua vez me disse:

«No passado ano estive no Norte do País onde passei as minhas férias. A região é linda, e eu deliciava-me em fazer grandes passeios admirando tantos encantos da Natureza. A fertilidade das terras e a luxuriante vegetação fazem desses ridentes campos uns autênticos jardins. E eu passava horas contemplando embevecido toda essa magnificência com que o Criador brindou o homem. Mas uma tarde, também minha alma se confrangeu, e me envergonhei porque um ser da minha espécie, no meu país, se comportou como

um selvagem! Não longe do ponto onde eu me sentara um campónio lavrava, dando uma nota de bucolismo à paisagem digna do pincel dum Millet ou dum Maíhoa. Subitamente o homem, tomado de grande fúria, espanca desalmadamente um dos bois que cai por terra, e que o boieiro quer forçar a erguer-se sob a tempestade da pancadaria, das picadas do aguilhão (que a República proíbe) e dos pontapés. Em alvoroço corri para o homem em socorro do pobre boi que ele acusou de não querer trabalhar — sem dúvida por estar cansado ou martirizado. A fúria do homem (se assim se lhe pode chamar!) virou-se contra mim, e só se moderou quando lhe disse quem eu era, e que podia mandá-lo prender pela Guarda Republicana da localidade.

«Depois de acalmar os dois animais, o quadrúpede e o bípede, recomendei a este que não reconhecesse porque eu próprio o vigiava».

Os poetas e os prosadores cantam em estrofes de ouro a missão do sementeiro, mas nenhum teve uma palavra de gratidão para os pachorrentes e sofredores bois — esses excelentes colaboradores. Também os burros e os cavalos tão úteis à lavoura, sofrem os mais ingratos martírios!

Certa vez que fui ao Alentejo tive de interceder a favor dum burrico que puxava uma nora. O peso da carga era muito superior às suas forças, pelo que parava de vez em quando, mas um garoto duns oito anos, encarregado de o vigiar, logo lhe descarregava sobre os ossos umas fortes pauladas, e o desgraçado para se livrar delas recorria a forças que não tinha e começava o seu martírio! Obrigámo-nos a desatrelar o animal que para mais estava ferido, mas por felicidade, acompanhava-nos um veterinário que logo se ocupou de o tratar. E casos destes verificam-se de norte a sul, de leste a oeste do País! Por isso muitas pessoas preferem ficar em casa e não irem passar férias na provincia; e eu sou uma delas!

«E os cães de guarda? Salvo excepções — que as há felizmente — mas geralmente amarrados desde pequenos, muitas vezes sem condições de abrigo nem de alimentação, ali morrem sem que ninguém tenha piedade deles! No Inverno o frio, no Verão, o calor, a sede e as carraças, que tantas vítimas fazem! Desta maneira verifica-se que os animais são considerados como coisas e não como seres. E tanto assim é que tendo eu pedido a uma amiga minha para organizar um grupo zófilo, na cidade, onde vive, recebi em resposta o seguinte:

«Falei a várias senhoras minhas conhecidas, que se recusaram, pela razão, disseram elas, de nesta cidade trocarem de quem se dedique à prática da caridade para com os bichos! Não faço comentários; apenas lamento que essa bonita cidade do Norte tenha ainda a mentalidade medieval! Pobres senhoras!»

Em contrário permitido me seja transcrever esta notícia do «Diário Popular» de 7 de Junho último: — «Estrangeiros que vivem em Portugal colaboram numa obra a favor de cães abandonados».

«Numerosos estrangeiros que vivem em Portugal colaboraram há dias, mais uma vez, numa festa original: participaram num almoço cujo produto reverteu a favor de cães da cidade abandonados».

«Trata-se de uma iniciativa da sr.ª D. Maria José Praia, a qual construiu um canil na sua propriedade em Sintra onde tem, presentemente, setenta cães, alguns deles de raça. No almoço, que se realizou em casa da condessa Phillis Della Faille, no Murtal, participaram numerosos estrangeiros, tendo sido o «menu» confeccionado pela jornalista australiana mrs. Doris Lands que vive no nosso País. Os dois almoços anteriores realizados com o mesmo fim, foram servidos nas casas das sr.ªs Dunkest e Thiley Perkins, grandes amigas daquela obra de protecção aos animais».

«A sr.ª D. Maria José Praia oferece alguns dos cães que tem na sua quinta a pessoas que assegurem tratá-los carinhosamente, podendo os interessados telefonar para o número 980982».

Resolvi mandar à minha amiga da citada cidade medieval, uns exemplares do jornal com esta notícia, para ela oferecer às tais senhoras suas conhecidas...

Se o turismo é um factor educacional, porque não se ocupa deste problema, a fim de evitar as censuras de nacionais e de estrangeiros? Não é hábito dos portugueses tomarem em muita consideração tudo quanto é da estrangeira? Na verdade, a situação dos nossos animais não nos dignifica, o que é de lamentar; por isso seria de agradecer se tomassem em consideração tal facto, a fim de nos evitar sensaborias como as que acima mencionei. Desta maneira se poderia viajar com mais tranquilidade.

ADELAIDE YVONE DE SOUZA

Menosprezo pela missão altruísta dos bombeiros

De um vila-realense recebemos a seguinte carta:

Senhor director

Há atitudes pouco dignas e que não se justificam, revelantes de antipatia por entidades e instituições dignas do maior carinho.

Os nossos bombeiros, instituição que merece o respeito de todos os vila-

-realenses, pois são aquele punhado de homens que sempre que necessário oferecem a vida pelo próximo, precisam, além do respeito, de uma maior dedicação e ajuda para que a missão a que se propuseram lhes seja facilitada. Porém há muito quem assim não pense.

Noites atrás, o piquete que servia um cinema em Monte Gordo, depois do serviço cumprido e ao retirarem verificaram avaria no carro que os transportava e necessitaram de telefonar ao quartel para informar da ocorrência e pedir a remoção do carro avariado. Foi-lhes porém negada a utilização do telefone sem o pagamento de uma taxa insuportável, sete vezes maior que a normal.

Quando se faz ouvir a sirene (chamada para prestar socorros) a missão daqueles que voluntariamente querem servir o seu semelhante, oferecendo-lhe o seu melhor, é seguir logo, de onde quer que estejam, para o ponto da chamada, pois se não o fizerem por qualquer circunstância, fica-lhes a roer, lá dentro, coisa que os inquieta e entristece. Aconteceu a um voluntário, acorrer à chamada, quando ainda se encontrava na missão profissional. Pouco tempo lhe roubara a dita chamada, pois além de tudo também não esquecia o pão de seus filhos, mas ao regressar foi dolorosamente surpreendido com o despedimento!

Estarão aqueles que assim procedem esquecidos do dia de amanhã, certos de não necessitarem dos prontos serviços daqueles que hoje são menosprezados e votados ao abandono?

Conhecedor de estas e outras situações e também da inabalável fé dos que servem desinteressadamente o seu semelhante, tudo dando e nada recebendo, peço por intermédio do vosso jornal à direcção e comando da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, como amigo e interessado no seu engrandecimento, que para melhor defesa da missão que lhes cabe, imponham maior respeito pela causa que defendem e representam, pois o bombeiro, homem simples e de bom coração deve ser respeitado e acari-

Posse dos novos comandantes dos Bombeiros Municipais de Faro

No quartel da Corporação dos Bombeiros Municipais de Faro, realizou-se na terça-feira o acto de posse dos novos comandantes e 2.º comandante, respectivamente srs. eng. Afonso Caiado de Brito e Valdemar Carlos da Silva. Presidiu o sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente do Município, estando presentes elementos dos comandos de outras corporações do Algarve. Os Municipais de Faro encontravam-se formados, de grande uniforme, chefiados pelo sr. Salvador Pires.

Lida pelo ajudante do comando, sr. Henrique Bernardo Ramos, a ordem de serviço com a nomeação dos empossados, o sr. António Correia Baptista, que por motivo dos seus afazeres particulares deixa o cargo de comandante, a que votou o melhor do seu entusiasmo, disse continuar sempre pronto a dar o seu contributo à corporação, fazendo votos pelo seu progresso. Falaram ainda os srs. Henrique Ramos (45 anos ao serviço dos Municipais de Faro), eng. Afonso Caiado de Brito e Valdemar Carlos da Silva, para agradecerem a prova de confiança que a nomeação representa e afirmaram que iriam dedicar toda a energia e capacidade a bem servir a Corporação e a cidade.

Encerrando os discursos, o sr. major Vieira Branco teve palavras de apreço pela acção do sr. António Baptista, saudou os empossados, a quem desejou felicidades no desempenho da missão e exortou os bombeiros a bem cumprirem o seu dever de abnegados e autênticos soldados da paz, para o que disse podermos contar sempre com o apoio do Município.

Contabilistas Técnicos de contas

António dos Santos Domingos e Orlando da Encarnação Sequeira Rita.
Escritório: Rua da Cruz das Mestras, 20 — Telef. 22385 — em Faro.

nhado de forma que não lhe desfaleça a coragem e abnegação.

UM VILA-REALENSE

FERRAGEM AGRÍCOLA TRAMAGAL

— CHARRUAS — RELHAS — AIVECAS —

FAÇA JÁ OS SEUS PEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES REGIONAIS:

Est.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL

Telefones 8 e 89. Telex 01.633 Caixa Postal 1. Teleg. TEOF

S. B. DE MESSINES

Depósitos:

FARO - Telef. 23669 ♦ TAVIRA - Telef. 264 ♦ LAGOS - Telef. 287

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA LAVOURA

Chegam amanhã ao Algarve agentes devigens de Lyon (França)

No prosseguimento do seu magnífico plano de propaganda turística do Algarve, mormente chamando as atenções para as excelências da nossa Província no Inverno, os Transportes Aéreos Portugueses trazem até nós um grupo de agentes de viagens da região de Lyon (França). Chegam os visitantes amanhã ao aeroporto de Faro, permanecendo no Algarve até quinta-feira e percorrendo, acompanhados de um funcionário da T. A. P. em França e do sr. Luciano Seromenho, da delegação da mesma empresa em Faro, os locais de maior interesse histórico, económico e turístico da aprazível e convidativa terra morena.



Raminhos & Fernando, Lda.

Certifico que, por escritura de 12 de Junho de 1967, lavrada de fl. 14 v.º a fl. 16 do livro de notas para escrituras diversas n.º 1—B do cartório notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma Raminhos & Fernando, Lda., com sede em Lagos, tendo em liquidação sido convenção que todo o activo e passivo da dissolvida sociedade ficasse a pertencer ao ex-sócio Joaquim António Raminhos, podendo este praticar todos os necessários actos de publicação e registo.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

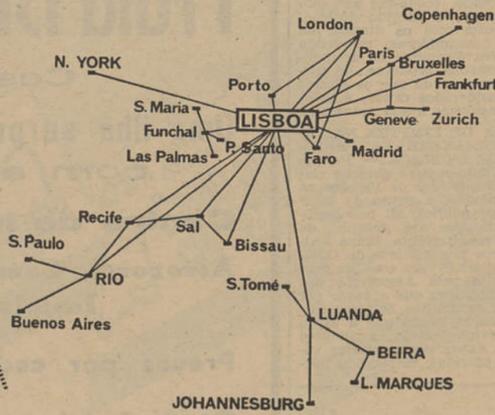
Lagos, 24 de Junho de 1967.

A Ajudante do Cartório Notarial, Luísa Simões Costa



TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

COM SERVIÇO SÓ A JACTO



PARA EVITAR E PROTEGER OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto inglês

Distribuidores: C. Santos Carvalho Apartado 1096 — LISBOA

Senhores Lavradores

Quem conhece agricultura avalia bem o papel importante da matéria orgânica no rendimento da terra.

A enorme falta de estrumes e portanto da incorporação de matéria orgânica na terra é uma das principais causas da má produção das searas.

A matéria orgânica ajuda ainda ao melhor aproveitamento da adubação química.

Temos à disposição da lavoura a matéria orgânica de que tanto necessita.

Fabricamos e distribuímos o guano «Hércules» adubo orgânico rico em azoto — AN. Fosfórico e matéria orgânica.

O seu custo é acessível para aplicação nas terras em grande escala.

Uma seara bem adubada com matéria orgânica vale mais.

Guano «Hércules», um produto exclusivo das **SOCIEDADES REUNIDAS REIS LISBOA-ROSSIO, 102-1.º BEJA - ÉVORA**

Pegam folheto explicativo e tabela de preços.

Lagos com mais sorte que Portimão no respeitante ao abastecimento de água

Lagos — A vizinha Portimão que mercê de factores filhos da ausência de bairrismo dos lacobrigenses, tem conseguido muito do que a Lagos devia ser dado pela sua posição geográfica e até, diga-se em abono da verdade, pelas suas gloriosas tradições, está com pouca sorte no respeitante à água. Não referimos isto por nos regozijarmos com o mal dos outros, pois, por nossa vontade, todos viveriam felizes mas porque, acompanhando de perto a acção do director dos Serviços Municipais, sr. Joaquim Vitor Correia Valarinho, que há 40 anos serve a nossa terra com dedicação e abnegado espírito de sacrifício, chegámos ao convencimento de que sem a sua persistência no estudo do problema do abastecimento de Lagos na época balnear agora finda, poderiam ter sido idênticas ou piores que as de Portimão.

Não está satisfeito o sr. Valarinho, porque os seus planos estão longe de alcançar a fase final de obras condignas na mãe de água e conduta que evite perdas e facilite a captação do precioso líquido, sem receio de mistura com substâncias estranhas que lhe prejudiquem a salubridade.

Contamos para o efeito com a generosidade do abastecedor proprietário sr. José Veríssimo de Melo que, facilitando ao Município o necessário para a captação projectada, segundo planos em bom andamento, deixará o seu nome ligado à cidade.

No caso do abastecimento às povoações da Luz, Espiche e Almádena, registou o Município com agrado e reconhecimento, a oferta do proprietário e industrial sr. Abel Figueiredo Luis, do terreno preciso para a instalação dos depósitos de abastecimento, situado em Monte Lemos, onde a propriedade agrícola tem atingido preços elevadíssimos. Para um abastecimento que satisfizesse todo o concelho, a cedência pelo sr. Melo do necessário, mediante utilização grátis da água de que carecesse para as suas explorações agrícolas, seria de maior importância para a cidade. Teremos a dita de vir a registar tal cedência?

tanto perigo para a saúde pública, apelamos de quem de direito medidas tendentes à sanidade que se impõe.

A parte mais larga da ribeira serve de lavadouro público, e como ali também abundam águas pútridas, o mal é talvez mais grave do que à primeira vista se pode imaginar.

COMERCIALMENTE FALANDO, A LUZ SERVE MELHOR QUE LAGOS — Após a instalação de um estabelecimento na modalidade «sirva-se a si próprio», na povoação da Luz, temos constatado que relativamente aos artigos que ali se vendem, Lagos está inferiorizada, porque ali os preços não sofrem oscilações pela ausência de turistas, enquanto aqui, não diremos em todos mas em alguns estabelecimentos, verificam-se abusos que chegam a dar azo a reclamações perante as autoridades.

Tivemos conhecimento de uma em que um turista do Norte se sentiu prejudicado na aquisição de uma garrafa de água de Vimeiro pela qual pagou mais 2500 que o preço usual.

Há estabelecimentos sem categoria que vendem a cerveja em Lagos com mais 500, 1500 e 1850 por unidade que na povoação da Luz. Verificamos assim ausência de respeito pelos direitos dos consumidores que, turistas ou não, devemos tratar com lealdade e sinceridade.

Desejariamos que nos poupassem a citações individuais e assim esperamos que todos se convencam que a prática de preços fora do normal nada tem de aconselhável.

CONJUNTO SEM HARMONIA — Como havíamos previsto resultados completamente desarmónicos o conjunto formado pelo rés-do-chão de um prédio na Rua Cândido dos Reis, onde acaba de abrir um estabelecimento de máquinas de costura e aparelhos de televisão. Este ficou com a porta e janelas-montadas a altura diferente da porta central do prédio em causa; as cantarias desta não se harmonizam com as das portas laterais e como não há semelhança entre um e outro lado da frente, vale-nos a boa disposição dos artigos do estabelecimento, para não nos apercebermos da desarmonia que se poderia ter evitado, com o rés-do-chão em ar de montra corrida de os interessados pretenderam.

CONFIEMOS NOS ESTRANHOS QUE ACTUAM A BEM DE LAGOS — Porque temos acompanhado de perto a acção do sr. comandante Manuel Ferreira Guedes, no sentido da valorização do quartel militar, nunca o julgámos capaz de prejudicar Lagos sob qualquer aspecto.

Assim, quando notámos a retirada de parte do gradeamento do edifício militar que todos conhecemos pela «principal» e que foi mercado de escaras, convencidos ficámos de que estávamos em presença de alterações que facilitassem o acesso ao interior do edifício, sem prejuízo do conjunto.

Não nos enganámos felizmente, o que tornamos público para calarmos os que não confiando nos que actuam a bem de Lagos, facilmente se alarmam a ponto de chamarem a nossa atenção, para uma alteração que, bem vistas as coisas, não é, e facilita o acesso para cargas e descargas, como agora aconteceu com entulhos que a Alfândega deixou de retirar, depois de obras recentemente efectuadas, e que foram retirados pelo C. I. C. A. 5. Podemos até esclarecer que a ideia da alteração no gradeamento que serve de porta, nasceu da necessidade de facilitar a carga dos entulhos que ficaram retidos no interior do edifício, cedido para depósito de materiais nas obras levadas a efeito no 1.º andar ocupado desde há muito pela Alfândega.

Confieamos pois em quem, como o sr. comandante Guedes, se esforça por uma Lagos maior e melhor.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Terminou o curso de professores do Ciclo Complementar

Como noticiámos, decorreu no mês findo, na Escola do Magistério Primário de Faro, o curso para professores do ciclo complementar (5.ª e 6.ª classe), que foi frequentado por 60 professores primários do nosso distrito.

Assinalando o encerramento do curso, efectuaram-se no dia 29 várias cerimónias. De manhã realizou-se missa na Sé Catedral, celebrada pelo rev. Alberto Piscarreta. O celebrante pronunciou uma homilia, destacando o valor da acção educativa. As 13 horas foi servido no Hotel Eva um almoço de confraternização, que reuniu além dos participantes e corpo docente o respectivo director sr. dr. José Rosa Martins e os srs. profs. Virgílio Faguhla e Manuel Guerreiro, respectivamente director e adjunto do Distrito Escolar.

Durante o repasto, que decorreu em ambiente de animação e camaradagem, usaram da palavra os srs. prof. António Severino Morgado, em nome dos participantes no curso; dr. Joaquim Peixoto Magalhães, professor do mesmo; prof. Virgílio Ferreira Faguhla e dr. José Rosa Martins.

Declaração

Manuel de Brito Apolo, casado, proprietário, residente no sítio dos Calções, freguesia de São Pedro, concelho de Faro, tendo assinado papel completamente em branco a pedido de indivíduo que se intitulou funcionário de justiça há três meses em Faro, referindo ser de Coimbra e casado com senhora professora, alegando relacionar-se a diligência que fazia com «um inventário de Manuel de Brito», nome por que o declarante também é conhecido, e tendo este sido interessado em inventário processado no Juízo de Direito da comarca de Loulé, razão esta que o levou àquela sua assinatura, sabendo agora que ultimamente nenhuma diligência emergiu do dito inventário e que não existe nem em Faro nem em Loulé funcionário de justiça natural de Coimbra, casado com senhora professora, exercendo funções há três meses quer na comarca de Faro quer na comarca de Loulé, vem desde já declarar para fins que haja por convenientes, que a aludida sua assinatura, feita no dia 26 do corrente mês de Setembro, não envolve qualquer obrigação do declarante para quem quer que seja.

Faro, 28 de Setembro de 1966

MANUEL DE BRITO APOLO

Armazéns

Vendem-se ou alugam-se. Trata: José Marcelino de Sousa, Rua Filipe Alistão, 17 — FARO — Telf. 24029.

Escola Hoteleira do Algarve

Se tem o Curso Comercial inscreva-se no nosso CURSO DE CONTABILIDADE HOTELEIRA que lhe poderá proporcionar boas possibilidades de colocação.

Aceitam-se inscrições até 10 de Outubro, na Rua do Letes, 32 — FARO.

Se melhor houvesse...

seria AVEIRENSE, evidentemente



experimente, são deliciosas

Distribuidores Exclusivos no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13

Telefone 2

LOULÉ

Marítimo vítima de acidente Lugar aos jovens

No sítio de Bias do Norte, quando aguardava a passagem de um autocarro, foi colhido mortalmente por um camião o sr. João Inácio Dias conhecido por «João Ervilhas», de 58 anos, marítimo, casado, residente em Bela Romão (Moncarapacho).

CONVÍVIO

Em Lagos, nasceu a primeira delegação do «Al-Fagar Clube», de jovens conscientes dos seus problemas, procurando resolver alguns, entusiasmados e cheios de boa vontade.

No passado dia 25, no salão do Grémio Recreativo Lacobrigense, o primeiro convívio. Embora divulgada a notícia mesmo à hora foi excelente o número de presenças: 61 rapazes e 18 raparigas. Alguns moços, componentes do conjunto «The Nags», levaram os seus instrumentos. Tocaram para nós. Uma vez mais agradaram. Excelentes interpretações de música portuguesa e ritmos «lé-é».

Dispussemos as cadeiras em largo círculo. Em breve diálogo, foi dito o que é e o que pretende o «Al-Fagar Clube». Olhares interessados. Ouviram atentos. Para alguns, quanto se disse era novidade. Nunca haviam pensado nos problemas e obrigações da juventude. Desconheciam a utilidade dos convívios.

O diálogo prolongou-se, com sugestões. De quando em quando, breves paragens, com interpretações de «The

Nags». Calorosos e merecidos aplausos.

A delegação de Lagos vai trabalhar. Actividades desportivas, grupo cénico, novos convívios, visitas de estudo, salas de leitura, estão na ordem do dia. Para além disto, o aspecto social. Toda a colaboração às classes necessitadas. Principalmente no campo do ensino, do trabalho, das relações sociais.

No final do convívio, ruidosos aplausos de agradecimento à direcção do Grémio e aos moços do conjunto «The Nags».

A semente foi lançada. Novos convívios ficarão marcados. A partir de então, já haverá ideias mais concretas. Entretanto, a delegação de Lagos conta com a colaboração de alguns adultos. Um casal simpático e entusiasmado. Uma assistente social. Um amador de teatro.

Hoje, «Al-Fagar Clube» é notícia. A juventude gostou do nome. Assimilou as ideias. Sentiu-se responsável. Quer trabalhar.

C. C.

Projectos e levantamentos topográficos

Executam-se com rapidez e a preços razoáveis. A. T. Eng. J. R. Matamouros. R. Dr. Emiliano da Costa, 35 — FARO. Telef. 23989.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA, Licenciado em Finanças e Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António:

Faz saber que de harmonia com a deliberação de 25 do corrente esta Câmara Municipal aceita, até às 17,30 horas do dia 9 de Outubro próximo, propostas em carta fechada, respeitantes à compra dos frutos nas árvores existentes na Horta que possui no sítio das Hortas desta Vila, reservando o direito de não adjudicar se verificar não ter interesse para o Município.

Para conhecimento se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 28 dias de Setembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Praia ISLA CANELA-(Ayamonte)

Costa da Luz — Espanha

Uma ilha surpreendente situada na Foz do Guadiana com a área de 10.000.000 m2

Centro de interesse turístico Internacional
Aeroporto, Campo de Golf, Hipismo, Desportos Náuticos, Instalações Cívico-Administrativas, etc.

Preços por cada m2: { Zona de Chalets, 150 pesetas
Zona de Altura, 300 pesetas

Condições de pagamento: 25% de entrada e resto em 2 anos

Informa: VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, Lda.

Telefones 69 e 263 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Visite «Casa Caravela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

O empate seria a justa expressão

Foi autêntica partida de campeonato a que se disputou em Marvila. Futebol de entusiasmo, que não quer dizer repêlo ou improviso, com o esférico a rolar junto ao solo e dois conjuntos integrados em si próprios, fizeram com que o interesse se mantivesse permanente. O Portimonense, com Adventino em ponta de lança, procurou contra-atacar em todas as oportunidades. Houve-se bem o reduto defensivo orientalista, e em especial Marques, mas muito suaram os donos do terreno para vencer pela tangente.

No derradeiro quarto de hora os algarvios atacaram com fúria e constantemente e o gol esteve mais do que uma vez à vista, em especial quando José António, na recarga, desperdiçou ocasião soberana. Assim hamos que a igualdade, pela forma igual como as turmas actuaram, seria a expressão mais certa deste prêmio.

Quando se quebra o nulo?

Esta é a pergunta que a todo o momento se faz e que com premente actualidade pairava no domingo, no final do encontro em que o Atlético veio buscar dois pontos a Olhão. Vitória merecida da turma que apresentou futebol certo, do conjunto que, servido por uma defesa segura e oportuna, tem à frente homens que não perdem (e sabem) as ocasiões criadas ou oferecidas para elevar a contagem.

Aperceberam-se os alcantarenses do nervosismo e desentendimento dos locais. E por isso aguardaram e foram jogando com cabeça e sem excessos. Os golos surgiram naturalmente e tu-

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Olhanense, 0 — Atlético, 3
Oriental, 2 — Portimonense, 1

Desafio particular

Ayamonte, 2 — Farense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

Taça de Portugal

Portimonense-Belenenses
Vitória de Guimarães-Olhanense

Ayamonte, 2 — Farense, 1

Na fronteira cidade de Alamoite jogou-se no domingo um animado encontro de futebol entre a equipa local que está disputando a 3.ª Divisão do país vizinho e o Sporting Clube Farense. O resultado foi favorável ao Ayamonte por 2-1, marca com que terminou o 1.º tempo, sendo um dos tentos dos espanhóis obtido na transformação de um «penalty».

Quase no termo da partida, Nelson Faria marcou um tento, que o árbitro invalidou, alegando fora de jogo ao atleta do Farense.

Efectuados os sorteios das provas distritais de futebol

Na sede da Associação de Futebol de Faro efectuou-se na terça-feira o sorteio dos campeonatos distritais de futebol. A sala encontrava-se repleta, numa demonstração do alto interesse que as provas estão suscitando. Presidiu o sr. dr. Francisco Ezequiel Delgado, presidente eleito da direcção daquele organismo, que saudou os clubes participantes.

Os resultados dos jogos foram os seguintes: 1.ª jornada: Os Olhanenses, 33 — S. C. Olhanense, 24 (17-12 ao intervalo); Os Olhanenses — Dias (2), Loulé (2), Cruz, Custódio, Fonte Santa (21), Carlos Santos (6), Pinto (2) e Hernâni. S. C. O. — Joaquim (6), Vaz Velho (4), Relvas (2), Eduardo, José Santos (4), Manuel Encarnação, José Batista e Humberto Gomes (3).

Ginásio Olhanense, 36 — Imortal, 34 (21-17 ao intervalo); Ginásio — Herculano (20), Lopes, Caneira, Rosa Gomes (2), José António (8), Fernando (4), Renato (2), Imortal — Alfredo (4), Pontes, Eduardo (15), Patrício (5), Victor (10) e Manuel Rodrigues.

2.ª jornada: S. C. Olhanense, 34 — Ginásio, 31 (17-16 ao intervalo); S. C. O. — Vaz Velho (3), Relvas (7), José Santos (11), Manuel Encarnação, João dos Santos, Humberto Gomes (12), Ginásio — Herculano (18), Fernando Nunes (3), Joaquim Gomes, José Santos (2), Malaia (6) e Renato (2).

Imortal, 27 — Os Olhanenses, 31: Imortal — Vitor Clemente (4), Manuel Rodrigues (1), Alfredo (2), Eduardo (13), Patrício (6) e Pontes (1). Os Olhanenses — Pinto (6), Manuel Correia, Loulé, Custódio, Fonte Santa (18) e Carlos Santos (7).

JOSE DOURADO

XADREZ

O eng. Hélder Sardinha, 2.º classificado no Nacional (1.ª categoria)

Disputou-se há dias nas salas do Casino Peninsular da Figueira da Foz, o Campeonato Nacional de Xadrez de 1.ª categoria (Individual). Presentes a esta organização do Ginásio Clube Figueirense os dez maiores nomes deste jogo intelectual, os autênticos mestres do xadrez em Portugal.

A prova decorreu com o maior interesse pelo equilíbrio de valores em confronto e desde a 1.ª jornada um nome começou a concitar as atenções gerais: o do eng. Hélder de Freitas Sardinha, do Grupo de Xadrez de Portimão. Após algumas partidas era um sério candidato ao título de campeão nacional, marcando uma presença brilhante e atingindo o final com os mesmos pontos (7,5) de João Cordovil, que chamou a si a vitória.

A classificação foi a seguinte: 1.º, João Cordovil (Sporting), 7,5 pontos; 2.º, eng. Hélder Sardinha (Grupo de Xadrez de Portimão), 7,5; 3.º, Joaquim Durão (Grupo de Xadrez Alekine), 6; dr. Vidal Pinheiro (Grupo de Xadrez do Porto), 5; 5.º, Carvalho Rego (Aviação Alético Clube), 5.

Felicitamos o sr. eng. Hélder Sardinha, pelo seu brilhante comportamento, augurando-lhe novos êxitos.

Pesca Desportiva

Amabélio Pereira ganhou a prova «Aniversário» em Faro

Assinalando mais um aniversário da sua fundação, verificada em 1966, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro, promoveu a disputa interestadual da prova «Aniversário», que decorreu no molhe-leste da barra dos portos de Faro-Olhão e registou elevado número de inscrições. Foram disputadas várias taças e medalhas e a vitória coube a Amabélio Artur Pereira que, no seu palmarés, conta já com um apreciável número de provas ganhas, quer em torneios deste género, como nos promovidos pela F. N. A. T.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Amabélio Pereira; 2.º, Joaquim de Jesus Barros; 3.º, Nicolau Viegas Gago; 4.º, Jofre Rolão; 5.º, José Mascarenhas Xavier; 6.º, Rodolfo Gonçalves Cevadilha; 7.º, António Estêvão Rasão; 8.º, António Nunes Cabeleira; 9.º, Luciano Reis Balão; 10.º, Arnaldo Flor da Rosa; 11.º, Nelson Louro; 12.º, Renato Flor da Rosa; 13.º, António Pernas Anão; 14.º, Honório Carvalho e 15.º, Natálio Pontes Quintino.

V Torneio Faro-Olhão

Em duas jornadas, a disputar amanhã e no dia 15, vai desenrolar-se a 5.ª edição anual do Torneio Faro-Olhão (interclubes). É uma interessante promoção das colectividades das duas localidades, e que costuma decorrer com o maior interesse e equilíbrio.

A prova efectua-se no magnífico pesqueiro situado junto ao molhe-leste da barra do porto comum de Faro-Olhão.

O Despertar de Beja defronta amanhã o Lusitano em Vila Real de Santo António

Amanhã às 15 horas, no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, de Vila Real de Santo António, defrontam-se em jogo amigável as equipas de honra do Sport Clube Despertar, de Beja e do Lusitano Futebol Clube.

Basquetebol no Algarve

Poucas equipas na «Taça Manuel Saias»

Para início da época, a Associação de Basquetebol de Faro, com sede em Olhão, organizou, a exemplo de há alguns anos, o Torneio Abertura, para disputa da «Taça Manuel Saias», antigo dirigente daquele organismo, há pouco falecido.

Inscreveram-se apenas as equipas do Sporting Clube Olhanense, Clube Desportivo Os Olhanenses, Ginásio Clube Olhanense e Imortal Desportivo de Albufeira, embora as deslocações sejam a cargo daquela Associação. Pena é que tal abandono, da parte das restantes equipas algarvias, se tenha verificado.

Disputaram-se já as duas primeiras jornadas do Torneio (com eliminatória à segunda derrota), tendo sido eliminada a equipa de Albufeira que frente ao Ginásio Olhanense e a Os Olhanenses, conheceu a derrota.

Os resultados dos jogos foram os seguintes: 1.ª jornada: Os Olhanenses, 33 — S. C. Olhanense, 24 (17-12 ao intervalo); Os Olhanenses — Dias (2), Loulé (2), Cruz, Custódio, Fonte Santa (21), Carlos Santos (6), Pinto (2) e Hernâni. S. C. O. — Joaquim (6), Vaz Velho (4), Relvas (2), Eduardo, José Santos (4), Manuel Encarnação, José Batista e Humberto Gomes (3).

Ginásio Olhanense, 36 — Imortal, 34 (21-17 ao intervalo); Ginásio — Herculano (20), Lopes, Caneira, Rosa Gomes (2), José António (8), Fernando (4), Renato (2), Imortal — Alfredo (4), Pontes, Eduardo (15), Patrício (5), Victor (10) e Manuel Rodrigues.

2.ª jornada: S. C. Olhanense, 34 — Ginásio, 31 (17-16 ao intervalo); S. C. O. — Vaz Velho (3), Relvas (7), José Santos (11), Manuel Encarnação, João dos Santos, Humberto Gomes (12), Ginásio — Herculano (18), Fernando Nunes (3), Joaquim Gomes, José Santos (2), Malaia (6) e Renato (2).

Imortal, 27 — Os Olhanenses, 31: Imortal — Vitor Clemente (4), Manuel Rodrigues (1), Alfredo (2), Eduardo (13), Patrício (6) e Pontes (1). Os Olhanenses — Pinto (6), Manuel Correia, Loulé, Custódio, Fonte Santa (18) e Carlos Santos (7).

PORTIMÃO

Estalagem, residencial ou prédio adaptável, toma-se ou arrenda-se. Resposta a este jornal ao n.º 9.636.

FIOS PARA TRICOT

Novidades para Verão

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A maior variedade de LÃS e FIBRAS (Orlon)?
- O autêntico PERLÊ de ORLON para tricots leves, macios, frescos e que, depois de lavados, secam rapidamente e não precisam de ser passados a ferro?
- O ALGODÃO PERLÊ, em grossura especialmente estudada para o tricot?
- As Ráfias, os Perlaponts, etc., etc.?

SE DESEJA QUALIDADE E CLASSE NO SEU TRICOT, PREFIRA

R175

ROSA & C. A

Rua Augusta, 193 - 1.ª - Lisboa - Telef. 328522
Enviem-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo correlo.

Um incêndio destruiu muitas árvores no Serro da Cabeça, próximo de Olhão

No serro da Cabeça, onde a TV se propõe instalar o seu posto retransmissor para servir o Sotavento algarvio, deflagrou violento incêndio, na segunda-feira, numa extensão de mais de dois quilómetros, desde o meio do serro até ao seu cume, tendo-se ceceado que descesse no sentido norte, onde se encontra situada a pequena igreja de São Sebastião. Numerosas figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras foram destruídas. Para o local seguiram prontamente os bombeiros municipais de Olhão e de Faro, os quais, em virtude de apenas haver água a 5 quilómetros, tiveram grande dificuldade em combater o sinistro.

O fogo via-se claramente a mais de 10 quilómetros, mantendo-se, durante horas, com violência.

Casal vítima de trágico desastre próximo de Faro

Perto do desvio que leva a Santa Bárbara de Nexe, no sítio do Patacão, próximo de Faro, uma camioneta conduzida por Tomé Lourenço Martins, de Almódovar, chocou com um automóvel em que seguiam o sr. Joaquim Francisco Correia Brito da Mana, de 47 anos, industrial, de Loulé, sua esposa, sr.ª D. Vitória Maria Saias Brito da Mana, de 36 anos, natural de Olhão, professora oficial, e os filhos do casal, Noélla Maria, de 7 anos e Paulo Jorge, de 5. O indito casal veio a falecer pouco depois do acidente, sofrendo a pequena Noélla fractura de uma perna e tendo o irmão saído ileso.

A triste ocorrência causou viva emoção em toda a Província, principalmente em Faro, Loulé e Olhão, onde o sr. Brito da Mana e a esposa eram muito conhecidos e estimados.

eu sou o

Knorri

QUE DÃ DINHEIRO

se tiver

Knorr

em sua casa




Tenha «sempre a seu lado na cozinha» caldos Knorr de galinha, de carne, de peixe, porque Knorri bate-lhe à porta para lhe dar dinheiro. Se tiver sopas Knorr ainda receberá mais. E se responder certo a uma pergunta que lhe é feita, então, upa! upa!

compre já

Knorr

e aguarde a visita do Knorri

(Conclusão da 1.ª página)

porém, também é difícil deslindar a verdade.

Embora Régis Debray seja amigo de Fidel Castro e filósofo, autor de um livro, publicado em Cuba sob o título «Revolução na Revolução», daí até provar as acusações do governo boliviano — de que ele é o orientador espiritual dos guerrilheiros que começaram a actuar no país — vai uma grande distância.

Apenas um julgamento correcto e objectivo poderá repor a verdade. Duidamos, porém, da afirmação do presidente da Bolívia, general Barrientos, o qual, entrevistado, recentemente, por um jornal espanhol, dizia: «Régis Debray é tratado como não o seria em qualquer outro país, incluindo o seu». As primeiras sessões do julgamento não estão a comprovar estas palavras.

MATEUS BOAVENTURA

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Novembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Viagem pelo Barlavento algarvio

De Lagos a Sagres

Depois de uma noite ao volante, eis-me chegado a Lagos, cerca das 7.30. Nesta viagem vim com o propósito de visitar a baía da cidade, já famosa pela sua beleza, e pela serenidade das suas águas, coroadas por um sol brilhante, convidando o visitante a agradáveis férias.

A hora de chegada já a cidade estava «acordada», com o movimento das pessoas que, a caminho das fábricas, ou da praça, cumpriam as tarefas diárias. Mais tarde, soaram as sirenas das fábricas da indústria de conservas de peixe, a anunciar o começo dos trabalhos diários, ou a compra de peixe fresco.

Depois de tomar o pequeno almoço num dos cafés locais, fui até à ribeira, onde se procedia à venda de peixe fresco, das traineiras chegadas havia pouco, pairando no ar a «leiloadá» da lota, feita por um «estre de officio». Da estrada sobranceira à ribeira observei a paisagem da baía, onde a Mela-Praia (que por contra-senso é a maior da baía), serve de fundo, destacando-se à direita o cais de descarga, e à esquerda a fortaleza que outrora defendia a entrada da cidade. Logo atrás está, vi-

Justo galardão atribuído ao Clube Náutico do Guadiana pela Federação Portuguesa de Ginástica

TODOS nós, algarvios, conhecemos a meritória actividade que desde há muitos anos vem sendo produzida pelo Clube Náutico do Guadiana, especialmente no campo da ginástica desportiva. Os seus sazuais anuais mostram trabalho utilíssimo, de que têm beneficiado largas centenas de rapazes e raparigas. Alguns destes, mercê da sua dedicação e aproveitamento, e embora nem sempre actuando em condições favoráveis, conseguiram mesmo guindar-se a um plano de maior destaque, que lhes permitiu deslocarem-se a Lisboa, aos campeonatos nacionais, onde, mercê do seu esforço e entusiasmo vêm obtendo classificações honrosíssimas.

Não passou o profícuo labor do Náutico do Guadiana despercebido à Federação Portuguesa de Ginástica, e tendo esta agora decidido estabelecer anualmente um prémio especial a conceder (desde que haja disponibilidades de dinheiro e motivo para a concessão), ao filiado cuja dedicação e interesse pela ginástica desportiva sejam dignos de realce, foi contemplado precisamente o Náutico vila-realense nesta primeira edição do prémio, que é de 5.400 escudos.

Dis a Federação que o prémio se destina ao fomento gímnodesportivo e constituirá um incentivo, tanto para o

contemplado como para os outros filiações que, sentindo a atenção e apoio federativo para o seu trabalho, procurarão imitar, sendo superado, a acção dos já beneficiados, justificando a escolha do Clube Náutico do Guadiana por ser sobejamente conhecida a sua obra, fora dos grandes centros populacionais.

Embora preferíssemos que o prémio do Náutico consistisse no gímnio-sede de que tanto carece para bem continuar a sua profícuo actividade, não podemos deixar de felicitar o clube, por este público reconhecimento do seu útil trabalho.

Vem aí o barulho!

É verdade! A tradicional Feira da Praia, de Vila Real de Santo António, que nos dias 11, 12 e 13 deste mês (com carácter oficial) e em muitos mais dias, antes e depois daqueles, tanta vida e alegria imprime à vila raiana, é essencialmente barulhenta e há que tapar os ouvidos se não se quiser que estes periguem ao circular-se pelo concorrido recinto que é quase meia vila.

Além dos muitos milhares de pessoas que por aí andam e às quais não pode pedir-se silêncio em dias de festa, tanto mais que nelas se integram sempre milhares de «meus hermanãos», para quem estas coisas são paródia e paródia inclui algazarra, temos as largas dezenas de microfones, do comércio das atracções, todos a quererem vender o seu peixe e que acham ser-lhes isso mais fácil na medida em que ruidosamente conseguem suplantar o vizinho. Ficam, indigna e forasteiro, embasbacados, sem perceberem o porquê de tanta grita, se o pessoal dá para tudo, mas eles, feirantes, é que não estão com meias medidas e vão de gritarem, até enrouquecer... e ensurdecer!

Este ano, a feira promete. As pescas, parece-nos, não têm ido más de todo, as fábricas vão comprando e produzindo, o que representa trabalho, o comércio vai fazendo algum negócio com a «prata da casa», embora também se esforce por atrair o turista e a tudo isto, junto, corresponderá movimento, animação, compras... e vendas, naturalmente.

O feiral recinto tem recebido, num bom índice de previsão, muitas carradas de barro, que decerto trão melhorar-lhe o piso, a menos que alguma chuvada venha transformar o barro em lama, e já lá estão na Avenida da República, as varas que servem de suporte à iluminação eléctrica. Não sabemos se esta iluminação envolverá alguma fantasia, que não quadrava mal, como propaganda da terra, em altura em que é tão visitada. O velho sistema das feiras de lâmpadas da mesma cor e disposição, embora algo já represente, não deixa de vir a tornar-se monótono.

E cá ficamos, na expectativa, certos de que as novidades serão poucas, ou nenhuma, mas sempre à espera de que algo de novo, e de bom, apareça, pois a feira, colorida, multiforme, barulhenta, também por vezes traz surpresas...

Gestos de benemerência de um vila-realense da América

O nosso conterrâneo sr. Frank P. Salles, de há muitos anos radicado nos Estados Unidos da América, não esquece a gente da sua terra menos bajefada pela sorte, a quem de vez em quando envia lembranças que se tornam úteis. Recentemente remeteu 59 peças de roupa, que as senhoras da caridade distribuíram pelas raparigas mais necessitadas, em nome das quais lhe endereçamos agradecimentos.

S. P.



MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Vende-se

Uma mobília de casa de jantar, esquentador, rádio com onda marítima e uma máquina de tricotar. Informa na Rua Camilo Castelo Branco, 35 — Vila Real de Santo António.

JOSE DA LUZ

A memória do jornalista e pedagogo Manuel Carlos será amanhã evocada na Fuseta, sua terra natal

A FUSETA, alfobre dos bravos pescadores bacalhoeiros, vai viver amanhã um dia que ficará assinalado na sua história. Será presada pública homenagem à memória de um dos seus mais ilustres filhos, ao pedagogo dedicado, jornalista emérito e cidadão íntegro, que foi o professor Manuel Carlos.

A iniciativa da homenagem partiu da Junta de Freguesia da Fuseta, ao deliberar dar o nome do ilustre fusetense à artéria onde nasceu e encontrou o melhor acolhimento



do Município de Olhão, tudo se conjugando assim para que a homenagem, ainda que simples, atinja o significado que comporta.

Ao noticiarmos a celebração, recordamos a figura íntegra do homem que era por todos venerado. A 4 de Setembro de 1882, nasceu na Fuseta o que viria a ser dos seus mais ilustres naturais, figura marcante do jornalista e da pedagogia e pai de uma pléiade de filhos que se guindaram a posições de relevo na vida do País e que à Nação têm prestado grandes serviços. Foi director e editor do jornal algarvio «Cruzada Nova» e tinha o curso completo de Teologia. Foi sempre devotado defensor do Algarve e em especial da sua terra natal, por cujos interesses muito pugnou. Pouco antes de falecer veio com sua esposa, como que despedir-se da Fuseta, num gesto que a todos profundamente emocionou.

O programa que terá a assistência das autoridades distritais e concelhias e da família do homenageado é o seguinte: às 11 horas, na igreja paroquial, missa sufragando a alma do homenageado e de sua esposa; às 12 horas descerramento da placa que dá o nome do professor Manuel Carlos à artéria onde nasceu e sessão solene, em que vários oradores evocarão a sua figura e obra.



CRÓNICA DE ALBUFEIRA

CARTA ABERTA À «BRUXA» DO SR. CONDE

Querida amiga

Perante a indignação do teu dono não tenho outro remédio se não escrever-te, porque tu, tão inteligente, certamente saberás ler nas entrelinhas e traduzir-lhe, de linguagem de homem para cão, e de cão para homem, as minhas palavras.

Podés crer que tenho muita pena de que não te saibam compreender e que estejas entregue a um homem — e que homem! — que insiste em tratar-te como um semelhante, quando tu és apenas uma pobre cadela a que, ainda por cima, chamaram «Bruxa». Desculpa, não sei se isso é nome que te puseram ou é mesmo de família porque certamente foste baptizada na igreja, talvez na Sé de Évora? Ou em Silves?

O mal dos homens é, muitas vezes, não compreenderem os animais e logo a ti te coube um desses, que insiste em levar-te aos lugares mais disparatados. Com certeza que não é para o guardar porque o teu dono é inofensivo, mas logo havia de ter a mania de te interromper a sesta para ir a um Te Deum ou a um almoço, tu que, afinal, não aprendeste a rezar nem a te sentares à mesa. Enfim, manias... Bem sei que

és bem tratada, com todas as atenções e carinhos. Mas porque não trata o teu dono as pessoas dessa maneira? Porque razão é ele malcriado com as pessoas e delicado com os cães?

Minha prezada «Bruxa», lamento muito que esse teu calhudo na rifa. Mas vê lá se lhe dás uns conselhos, tu que és tão ajuizada e até recebeste as bênçãos do sr. arcebispo de Évora. Que S. Roque te proteja contra os homens desorientados e os donos inconsistentes.

Uma festa na tua peluda cauda do amigo certo, que também é sócio da Protectora.

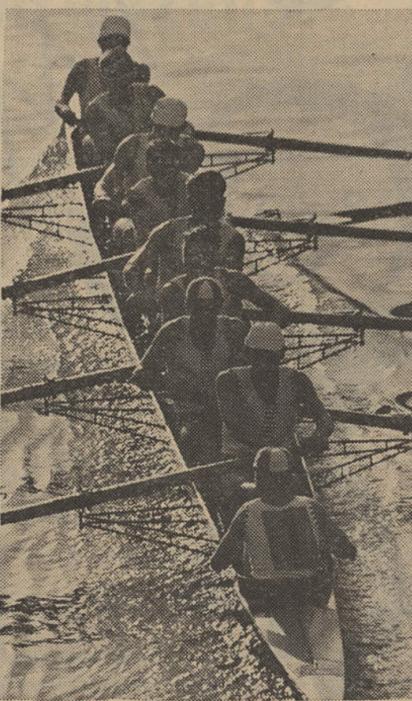
Um convite ao «Notícias de Albufeira»

O número 3 deste jovem periódico estranha que o *Jornal do Algarve* tenha lamentado a maneira como decorreu, em Albufeira, o Concurso Construções na Areia e desmente-nos, citando a reportagem do «Diário de Notícias» assinada pelo dr. João Falcato.

É pena que o «Notícias de Albufeira» não tenha mandado, também, um repórter assistir àquele concurso porque já não se atreveria a desmentir as nossas palavras. O *Jornal do Algarve* esteve lá e viu e o próprio João Falcato falou conosco queixando-se do que se passava com o concurso em Albufeira. As palavras que escrevemos foram apenas uma parte do que vimos e ouvimos da própria boca do redactor do «Diário de Notícias». E quem lá esteve (não certamente os representantes do «Notícias de Albufeira»), dirá o que foi aquela distribuição de prémios, à socapa, a um cantinho da Esplanada...

Convidamos, agora, o «Notícias de Albufeira» a desmentir-nos, lamentando, também, que um jornal tão novo esteja já a tomar atitudes que pouco dignificam a Imprensa. — M. B.

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o **JORNAL DO ALGARVE**, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A



No campeonato contra a Holanda, em Duisburgo, foi o de oito remos o único barco alemão vencedor nas competições masculinas. O duelo esperado com grande interesse dos barcos de oito remos da Alemanha Ocidental e da Alemanha Oriental no lago Rotsee em Lucerna, acabou com um empate. Competições deste género teriam preciosa moldura no Guadiana. Na ria Formosa ou noutros cursos de água algarvios, que a uma quietude remansosa não deixam de aliar idílica beleza. Têm a palavra os nossos clubes da especialidade...



FABRICANTES DE REBQUES E ATRELADOS FERAL PARA TODOS OS FINIS

RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO

Mais 3.300 contos distribuídos a semana finda aos FALCÕES da

CASA DA SORTE

1.140 — SORTE GRANDE

Um número baixo que subiu às alturas dos

3.000 CONTOS

36.141 — 2.º PRÉMIO — 300 CONTOS

...E TAMBÉM

Residencial Triângulo

QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO

